



SENSIBILIZAÇÃO NEUROMUSICAL

Ativando o alfabeto sonoro em sua mente



Versão 1



P436p Pereira, Roberto Pinto (Arun), 1962-

Sensibilização Neuromusical: Ativando o alfabeto sonoro em sua mente / Arun.

-- 1. ed. -- Versão 1 -- Brasília, DF: Edição do autor, 2025.

169 p. : il. (color.) ; 30 cm.

1. Música -- Instrução programada. 2. Neuroacústica. 3. Simbologia musical.

4. Meditação sonora. 5. Educação sensorial. I. Título. II. Série.

CDU: 78:159.9

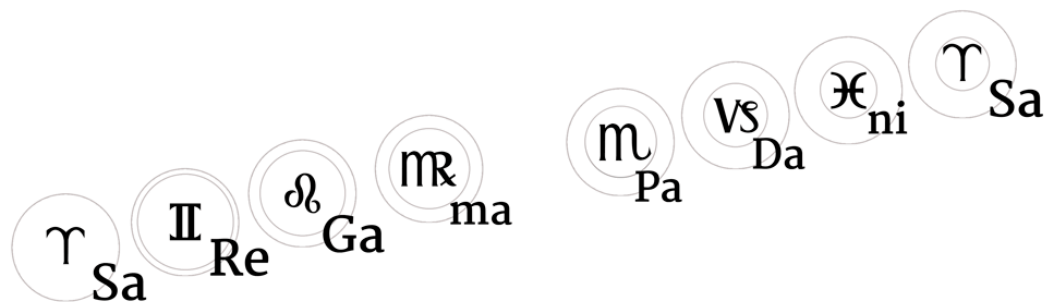
1 O ALFABETO SONORO

A linguagem universal da música possui um alfabeto. A ciência deste alfabeto propicia o mergulho nos encantos da arte musical. Com o domínio do alfabeto, alcançado através do treinamento aqui sugerido, o caminho para o aprendizado de instrumentos, melodias, cânticos, harmonia e composição, fica facilitado para sempre. Nessa metodologia os símbolos zodiacais nos auxiliam a distinguir os sons musicais. Uma simbologia milenar que vem enriquecer a notação musical tradicional.

2 O QUE É A SENSIBILIZAÇÃO NEUROMUSICAL?

É a prática musical que casa os 12 arquétipos zodiacais com os 12 arquétipos sonoros ou sons musicais da linguagem universal da música.

Na sensibilização, os sons musicais são entoados com os fonemas 'Sa Re Ga ma Pa Da ni Sa'. Cada fonema é pareado com um símbolo, como na imagem abaixo.



Os 12 arquétipos sonoros do OM ou unidade formam o alfabeto cuja poética é análoga aos arquétipos que os símbolos zodiacais entronizam. No treinamento, esses símbolos são empregados para evocar à consciência os 12 arquétipos musicais da natureza.

3 COMO FUNCIONA A METODOLOGIA?

Os sons musicais residem na consciência. A conscientização desse conjunto de padrões sonoros, se realiza por meio de associação de cada som, uma experiência interna, com um arquétipo zodiacal, um símbolo visual externo. Estabelecida essa relação, ao se contemplar o símbolo externo, imediatamente, a consciência invocará o som correspondente.

Desse modo, a sensibilização do aprendiz ocorre de dentro para fora, isto é, da vida musical em seu íntimo até a sua expressão plena e extrovertida.

Os iniciados em música podem acessar nova compreensão artística espelhada em experiências criativas e profundas, iluminadas pela imagética estelar.

A sensibilização convida à escuta e à entoação do som original OM e seus sons característicos (arquétipos sonoros ou sons musicais), que constituem o alfabeto sonoro, para adentrar a arte da música.

4 O MÉTODO

Tudo é simplificado quando se aborda a música a iniciar de sua semente, o som original OM!

São mais de 100 pautas de solfejo e um livreto com 130 canções para praticar a metodologia, completando a iniciação. O livreto com 130 canções pode ser baixado no site do curso <https://neuromusical.arun.com.br> (acesso mediante cadastro no site).

5 PARA UMA MELHOR EXPERIÊNCIA

Recomenda-se instalar dois aplicativos no seu dispositivo para facilitar o aprendizado. Recomenda-se o PC ou o notebook para esse objetivo.

No decorrer do aprendizado vai ocorrer, naturalmente, a familiarização com esses aplicativos. Não se espera que o seu manuseio seja imediato, mas é muito recomendado que sejam utilizados.

Estes dois *softwares*, a tambura eletrônica e o piano virtual, indicados aqui, soam as frequências das notas musicais.

A tambura eletrônica produz o ambiente sonoro no qual os sons musicais podem ser mais facilmente conscientizados, e o piano virtual permite que se experimente estes sons direto no teclado do computador, sem que seja necessário saber tocar um instrumento.

O vídeo detalhando como fazer o download e a instalação é acessível no link:
<https://www.youtube.com/watch?v=Duw5MaZORvM>

6 INFORMAÇÕES VITAIS

Para adentrar o espaço adequado à percepção musical é preciso preparar o seu ambiente interno e externo. É a consciência dos sons musicais (escuta) que faz a diferença no aprendizado.

Conte com os apêndices no final do livro. Eles contêm textos e tabelas para consulta constante. Deve-se voltar sempre ali para lembrar a ordem das notas, os símbolos, os nomes de símbolos etc.

7 AMBIENTE ADEQUADO

Uma cerimônia simples é sugerida para se desenvolver a prática musical, na forma de um ensaio. Na medida em que o aprendiz adentra o seu espaço neuroperceptivo, mais e mais ele vai crescer e prosperar em confiança.

A vela

A chama representa o espírito, que levita para o zênite celestial.

A chama levita.



A água

Representa o corpo, e se dirige gravidamente ao centro da Terra.

A água gravita.



O assento do músico

O tecido de linho, algodão ou seda ancora a energia da Presença, conserva a energia do praticante, e se alinha com a sua aura, de modo a fortalecê-la.

A cada vez que é usado, mais e mais rápido, o praticante acessará um campo expansivo de contentamento.

O tecido ancora sua energia.



O tecido é um objeto de uso pessoal. É recomendado que apenas o seu dono o manuseie.

O tapete mágico

O tecido de forrar é uma ferramenta arcaica de empoderamento cujos segredos se perderam ao longo do tempo. De sua existência restam apenas estórias, que nos remetem até ao tapete voador lendário.



O ensaio

O ensaio nos ajuda a criar um espaço de nutrição e prazer, não só para a prática da técnica, mas para uma conexão real com a consciência de existir no corpo.

Na preparação do ambiente, a vela é acesa, e a água é colocada na jarra. Ela será magnetizada no campo quântico do ensaio, e será ingerida após a experiência. Ao ingerir a água, a energia criada alcançará os recônditos mais íntimos do músico.

Soa a tambura, o OM entoado junto, em uníssono, a magia musical meditativa acontece.

Agora é acionar a chave que sintoniza o praticante com a sua inteligência suprema, invocando a presença de Saraswati.

8 SARASWATI MANTRA

Saraswati personifica o aspecto da consciência que dá forma à criação. Vamos recorrer a Ela, Saraswati, Deusa das Artes e do Conhecimento no Panteão Védico.

O mantra é muito utilizado por oradores, cientistas e artistas, como fonte de expansão criativa. Ele invoca a própria Inteligência Divina no âmago de cada ser. Não uma energia externa à consciência, mas aquilo que internamente ordena, embeleza e dá forma à vida.

Com a ambiência preparada, o buscador invoca sua força criativa interna.

A abordagem meramente intelectual não permite a conexão total da pessoa. Para que o ser floresça, é necessário inteireza, pois se invocará a Inteligência Suprema que habita em si.

É esta inteligência interior que poderá guiar o músico meditador ao seu florescimento, mais do que qualquer método ou guru.

OM AIM SARASWATIEY NAMAHA

Om Saúdo Saraswati e n'Ela me aconchego reverente

Saudações a Saraswati, a Deusa da música, da poesia, das artes, da educação, do aprendizado e da oratória. Este mantra nos abre para a educação, o aprendizado e o mundo artístico da música e da poesia. Quando você se acha envolto em lágrimas ao ouvir uma peça musical, ou tocado pelas palavras de grandes mestres e sábios, você está na presença de Saraswati. Presenteamos este mantra às crianças para que elas possam aprender prazerosamente as maravilhas deste infindável mistério que é a Vida.

CD Mantras for Life
Deva Premal



9 TAMBURA

A tambura materializa as notas *Yin* e *Yang* da onda original. Esse soar manifesta o ambiente sonoro ideal para a identificação das notas do alfabeto universal da música.

A tambura eletrônica soando o 'OM', facilita imensamente o contexto de reconhecimento dos sons musicais.

Seleciona-se a frequência desejada dentre as notas disponibilizadas. O símbolo # indica as 'entre-notas' da oitava.

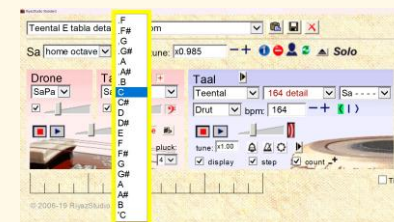


Imagem do aplicativo recomendado

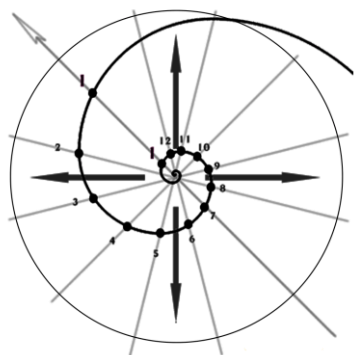
10 SÂNSCRITO

Nos Vedas, a escritura mais antiga, se percebe que existiu um tempo em que havia só uma língua, apenas uma civilização humana na Terra. Essa língua é o sânscrito, que significa etimologicamente 'língua sagrada'. (Houaiss, 2009)

Do sânscrito são utilizadas as sílabas saregama para entoar os sons musicais, bem como os mantras.

Sa Re Ga ma Pa Da ni Sa

II OBJETO DE ESTUDO



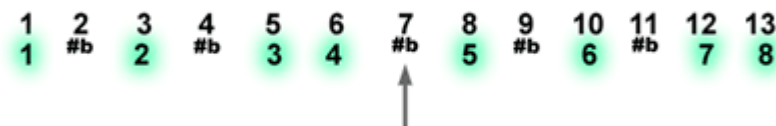
O objeto de estudo da sensibilização é a unidade.

A unidade consiste de um conjunto de propriedades contidas na semente da vida ou *Verbo* (bíblico), ou ainda OM.

‘Ela’ pode ser representada por um círculo, com suas 12 partes essenciais, que caracterizam o *Todo* e o *Todo na Parte*.

Na figura ao lado, observa-se duas perspectivas de mesmo fenômeno:

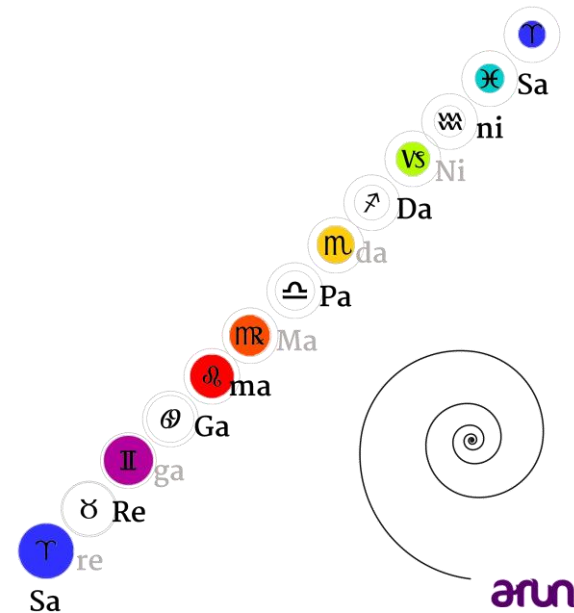
Oitava (verde) e trezena.



A unidade é chamada de oitava por Pitágoras, e de trezena, pelas civilizações pré-diluvianas. Oitava e trezena são perspectivas de uma única realidade vibracional.

Na Fase 1 se pratica a escala natural. Sete dentre os 12 arquétipos sonoros, destacados em cores na figura ao lado:

O alfabeto sonoro.



12 IMPORTANTE

A maioria das pessoas possui a capacidade natural de interagir com os sons e os ritmos. Há, entretanto, aquelas cujas sinapses não se completam plenamente e sentem enorme dificuldade em interagir com os sons e ritmos que percebem. Talvez precisem, por isso, recorrer a algum método diferenciado de aprendizado da arte musical.

13 A SUA ESCUTA

Concentre a sua energia.

Todos os exercícios a seguir estão disponibilizados no site <https://neuromusical.arun.com.br>.

O curso propõe uma iniciação musical em 24h, a serem realizadas on-line pelos alunos inscritos na plataforma, contendo:

- 150 vídeos de prática conduzida;
- 100 pautas introdutórias à notação clássica da música;
- 15 tabelas de fixação do conhecimento;
- jogos interativos;
- e o livro de prática, um *E-Book* com 130 canções.

14 RUMO À PRÁTICA

Uma melodia é caracterizada pelos diferentes sons musicais que a constituem.

Ainda que reconheçamos esses sons com clareza, como *explicar em palavras* as diferentes características de cada sílaba melódica?

É como tentar explicar o doce e o salgado. É praticamente impossível. Pode-se sentir claramente o gosto de um e de outro, mas não se consegue colocar em palavras. O

mesmo acontece com os sons de uma melodia. Compreende-se perfeitamente. Mesmo uma pessoa completamente leiga pode afirmar que um cantor está desafinando.

Esses sons musicais são chamados de **intervalos**, na teoria musical. A ciência neuromusical se traduz:

no discernimento desses sons musicais conhecidos na consciência;	ESCUТА
na associação de uma imagem pra cada som musical ;	ARQUETIPAR
na entoação de uma sílaba saregama correspondente a cada som-imagem;	CANTAR

Com um breve treinamento, o símbolo ativar  o som do intervalo na mente.

Na ilustração abaixo, a cor representa um som musical ou intervalo dentre os 12 existentes e o símbolo associado a ele gravado na mente.



Na música *Asa Branca*, o verso '*Quando olhei a terra ardendo*'. O início da frase corresponde aos sons musicais '1', '2' e '3' da oitava, como na imagem abaixo:



Quan d'o lhei...

1 2 3

Cantarole a música para conscientizá-la. Na sequência, cante somente as três primeiras sílabas. Repita até perceber a diferença entre elas. Com esses três sons musicais iremos iniciar a prática, entoando-as com as sílabas Sa Re Ga.



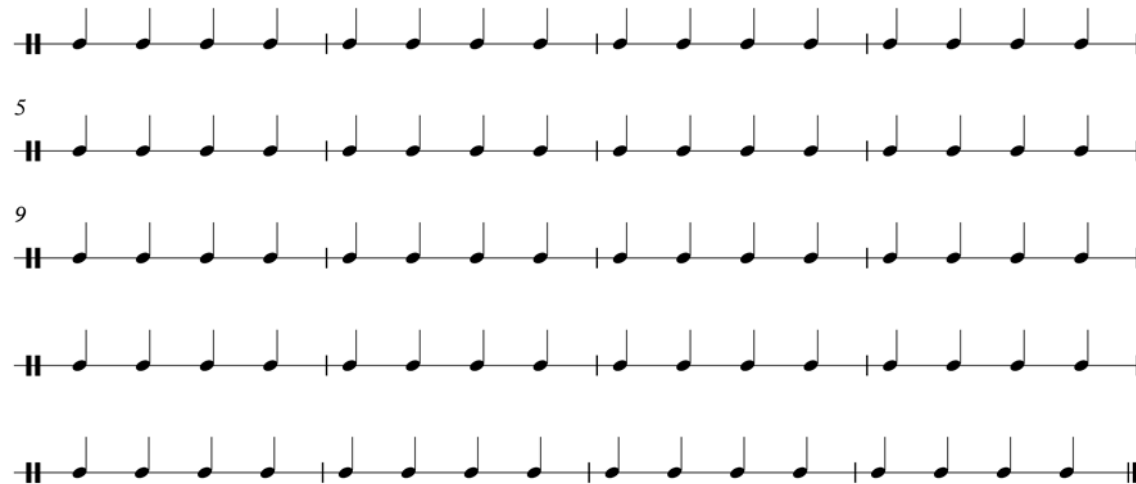
'Quan d'o lhei...'

15 RITMO

Vamos começar com a pulsação em 4:

1, 2, 3, 4... Cada espaço entre as linhas separadoras vai conter 4 pulsações contínuas, homogêneas.

E você pode apoiar a mão direita na mesa e fazer cada pulsação com os dedos ou como for mais confortável pra você.



16 PAUTAS INTRODUTÓRIAS

Sem definição de tom ou clave.

001 - ८ II ७ ३

Arun

7

The image displays three systems of musical notation. Each system consists of a five-line staff and a seven-line staff. The notation includes notes, rests, and specific symbols (८, II, ७, ३) with slurs. The first system starts with a double bar line and a repeat sign. The second system ends with a double bar line. The third system ends with a double bar line and a repeat sign.

002 - ʾ II ʁ ʀ

Arun

5

9

003 - ȳ II ॐ

Arun

6

The musical notation is presented in three systems, each consisting of a vocal line and a piano accompaniment line. The vocal line uses a simplified notation with notes, rests, and symbols (ȳ, II, ॐ) indicating specific musical elements. The piano accompaniment consists of a series of eighth notes. The first system starts with a double bar line and a repeat sign. The second system ends with a double bar line and a repeat sign. The third system ends with a double bar line and a repeat sign.

004 - Ƴ II 𐌆 𐌃

Arun

5

The musical notation consists of two staves. The first staff begins with a double bar line and a repeat sign. It contains six measures with notes and symbols: 𐌆, 𐌃, 𐌆, II, II, and Ƴ. The second staff begins with a double bar line and a repeat sign. It contains eight measures with notes and symbols: 𐌆, II, II, Ƴ, 𐌆, II, II, and Ƴ II. Both staves end with a double bar line and a repeat sign.

005 - ʁ II ʘ ʀ

Arun

ʁ ʘ II ʀ

5

ʘ ʁ ʘ II ʘ

006 - ʁ II ʁ MR

Arun



5



007 - ̣ II ̢ MR

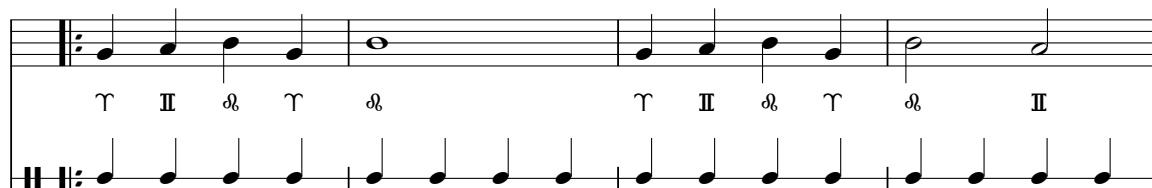
Arun

5

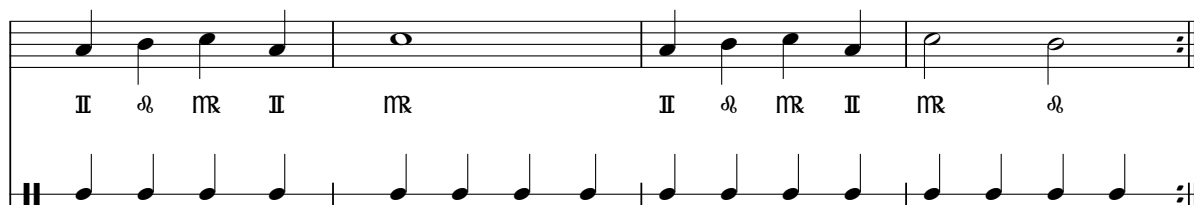
9

008 - ʎ II ʘ ʀ

Arun

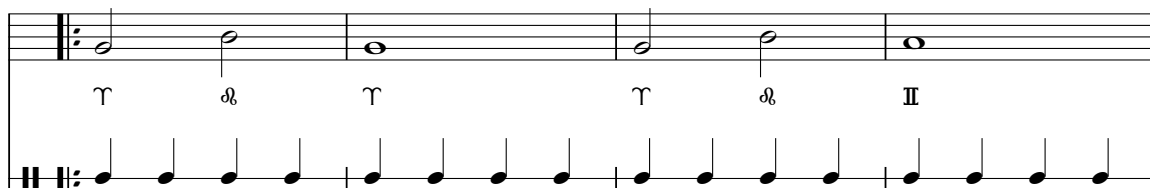


5



009 - Ț II ȡ MR

Arun



5



010 - ʁ II ɔ MR

Arun

ʁ II ɔ II ɔ MR

5

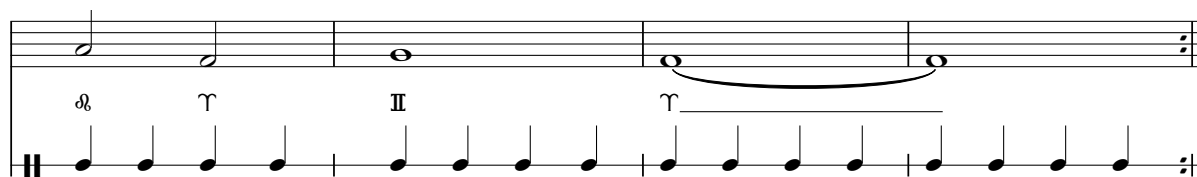
MR ɔ II MR ɔ

011 - ྱ II ལྷ ལྷ ལྷ

Arun



5



The image displays two systems of musical notation. Each system consists of a treble staff and a bass staff. The first system's treble staff contains four measures of half notes, with solfège symbols 'm', 'm', 'm', and 'mR' below the first three notes, and a Roman numeral 'II' below the final measure. The bass staff contains a continuous sequence of quarter notes. The second system's treble staff contains four measures of half notes, with a Roman numeral 'II' below the first measure, and two measures of half notes with a slur and a 'r' symbol below them. The bass staff contains a continuous sequence of quarter notes.

012 - ʀ Ⅱ ɢ ⅂ ⅃

L. Gonzaga

The first system of the musical score consists of two staves. The upper staff is a treble clef with a key signature of one flat (B-flat). It contains a melody starting with a whole rest, followed by quarter notes G4, A4, and Bb4, then half notes G4 and F4, and finally quarter notes E4 and D4. The lower staff is a bass clef with a key signature of one flat. It contains a bass line starting with a double bar line, followed by quarter notes G3, A3, and Bb3, then half notes G3 and F3, and finally quarter notes E3 and D3. The lyrics 'The Rose Tree' are written below the upper staff, aligned with the notes: 'The' under the first G, 'Rose' under the first A, 'Tree' under the first Bb, 'The' under the first G, 'Rose' under the first F, and 'Tree' under the first E.

5

The first system of the musical score consists of two staves. The upper staff is a treble clef with a key signature of one flat (B-flat). It contains a sequence of notes: a whole rest, followed by a quarter note G4, a quarter note A4, a half note B-flat4, a half note C5, a half note B-flat4, a half note A4, and a whole note G4. The lower staff is a bass clef with a key signature of one flat (B-flat). It contains a sequence of notes: a whole rest, followed by a quarter note F3, a quarter note G3, a quarter note A3, a quarter note B-flat3, a quarter note C4, a quarter note B-flat3, a quarter note A3, a quarter note G3, a quarter note F3, a quarter note E3, a quarter note D3, a quarter note C3, a quarter note B2, a quarter note A2, a quarter note G2, and a whole note F2. The notes in the lower staff are all marked with a 'v' (accents).

The image displays two systems of musical notation. Each system features a vocal line (top staff) and a piano accompaniment line (bottom staff).

System 1:

- Vocal Line:** The first staff contains four measures. The notes and their corresponding solfège symbols are: quarter note C (γ), quarter note D (γ), quarter note E (II), half note F (♭), half note G (m), quarter note A (m), quarter note B (m), quarter note C (♭), quarter note D (γ), and half note E (m).
- Piano Line:** The second staff contains a continuous sequence of eighth notes across four measures, starting on C and ascending stepwise to E.

System 2:

- Vocal Line:** The first staff contains four measures. The notes and their corresponding solfège symbols are: quarter note C (♭), quarter note D (♭), quarter note E (II), half note F (II), half note G (♭), quarter note A (II), quarter note B (II), quarter note C (γ), and half note D (γ).
- Piano Line:** The second staff contains a continuous sequence of eighth notes across four measures, starting on C and ascending stepwise to D.

013 - ʀ Ⅱ ɐ ɱ ɯ

Arun

The first system of the musical score for 'The Rose Tree' consists of two staves. The upper staff is a treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 3/4 time signature. It contains two measures of music, each with a repeat sign at the beginning. The first measure has three eighth notes (G4, A4, B4) and a quarter note (C5). The second measure has a half note (G4) and a quarter note (C5). The lower staff is a bass clef with a key signature of one sharp (F#) and a 3/4 time signature. It contains two measures of music, each with a repeat sign at the beginning. The first measure has three eighth notes (G3, A3, B3) and a quarter note (C4). The second measure has a half note (G3) and a quarter note (C4). The lyrics 'The Rose Tree' are written below the first measure of the upper staff, and 'The Rose Tree' is written below the first measure of the lower staff.

5

The first system of the musical score consists of two staves. The upper staff is a treble clef with a key signature of one flat (B-flat). It contains two measures of music. The first measure has a quarter rest, followed by two eighth notes (G4 and A4), and a quarter note (Bb4). The second measure has a half note (Bb4). The lower staff is a bass clef with a key signature of one flat. It contains two measures of music. The first measure has a quarter rest, followed by two eighth notes (G3 and A3), and a quarter note (Bb3). The second measure has a half note (Bb3). The lyrics "The Rose Tree" are written below the first staff, and "The Rose Tree" is written below the second staff.

1. 2.

1. 2.

001 - Sa Re Ga

Arun

7

Sa Re Ga

OM!

002 - Sa Re Ga

Arun

003 - Sa Re Ga

Arun

7

004 - Sa Re Ga

Arun

005 - Sa Re Ga

Arun

006 - Sa Re Ga

Arun

7

OM!

007 - Sa Re Ga

Arun

7

γ γ II ♭ II γ γ γ γ II ♭ II γ γ

γ II ♭ II γ II ♭ II OM!

008 - Sa Re Ga

Arun

7

OM!

009 - Sa Re Ga

Arun

7

OM!

010 - Sa Re Ga

Arun

13

OM!

011 - Sa Re Ga

Arun

7

OM!

012 - Sa Re Ga ma

Arun

The musical score for "Om" by John Cage is presented in two systems. The first system consists of a vocal line and a piano accompaniment. The vocal line begins with a whole rest, followed by a repeat sign and a series of notes: a quarter note G4, a quarter note A4, a quarter note B4, a quarter note C5, a half note B4, a half note A4, and a whole note G4. The piano accompaniment consists of a continuous stream of eighth notes, starting on G4 and ascending to C5, then descending back to G4. The second system begins with a vocal line starting on a whole note G4, followed by a half note A4, a quarter note B4, a quarter note C5, a quarter note B4, a quarter note A4, and a whole note G4. The piano accompaniment continues with the same stream of eighth notes. The score concludes with a vocal line ending on a whole note G4, followed by a repeat sign and a whole rest. The piano accompaniment ends with a repeat sign and a whole rest.

013 - Sa Re Ga ma

Arun

013 - Sa Re Ga ma

Arun

7

OM!

014 - Sa Re Ga ma

Arun

[illegible]

015 - Sa Re Ga ma

Arun

MR 8 _____ MR 8 _____

7

MR 8 II T MR II OM!

016 - Sa Re Ga ma Pa

Arun

7

T T T II 8 T T T II 8 m m mR 8 II

T T T II 8 T T T II 8 T II OM!

017 - Sa Re Ga ma Pa

Arun

7

OMNIA IN NOMINI AMEN

018 - Sa Re Ga ma Pa

Arun

7

T II 8 MR 8 T II 8 II T m m m m MR 8 II

T m T m T II 8 MR m OM!

019 - Sa Re Ga ma Pa

Arun

7

OM!

Om Saraswati 108x 000

Arun

$\text{♩} = 107$

4

10

16

[illegible]

22

— MR MR MR MR 6

6 6 6 6 MR — MR MR 6

MR 6

6 6 6 6 MR

28

Musical notation for the bass line of 'The Rose Tree'. The notation is in bass clef with a key signature of one flat (B-flat). The melody consists of eighth and sixteenth notes, with some measures containing beamed sixteenth notes. The lyrics are written below the notes: '— MR MR MR MR 0', '0 0 0 0 MR — MR MR MR MR 0', and '0 0 0 0 MR — MR MR 0'. The piece ends with a double bar line and repeat dots.

020 - Sa Re Ga ma Pa

Arun

7

II II II II II 7 II II II II 7 II OM!

021 - Sa Re Ga ma Pa

Arun

[illegible]

022 - Sa Re Ga ma Pa

Arun

m m m n II n n m m m n II n m n
 7
 m m m n II II n II n n II n II II OM!

023 - Sa Re Ga ma Pa

Arun

7

MR MR MR M MR O II MR MR MR O II O II II OM!

024 - Sa Re Ga ma Pa

Arun

7

sa re ga ma pa

ma re ga ma pa

OM!

025 - Sa Re Ga ma Pa

Arun

MR 3 II 3 II 3 MR 3 II 3 II 3

7

m MR 3 MR 3 MR 3 II 3 II 3 II MR OM!

026 - Sa Re Ga ma Pa Da - Cai Cai

Domínio público

The musical score is written for a single melodic line on a treble clef staff in B-flat major (two flats). It consists of two systems. The first system contains the first six notes of the scale: Sa, Re, Ga, ma, Pa, and Da. The second system contains the final two notes, Cai and Cai, followed by a double bar line. Below the staff, rhythmic notation is provided for each note, using letters and symbols to denote duration and phrasing. A second line of rhythmic notation is present below the first system, and a third line is present below the second system. The score includes repeat signs and first/second endings for the final phrase.

First system:

Notes: Sa Re Ga ma Pa Da

Rhythmic notation: m m mR o m m mR o m vs m mR o II II o

Second system:

Notes: Cai Cai

Rhythmic notation: mR II o mR II o mR m vs m mR o II 1. 2. OM!

027 - Sa Re Ga ma Pa Da - Marcha Soldado

Domínio público



028 - Sa Re Ga ma Pa Da - Quem me ensinou

Domínio público

The image displays a musical score for the song 'Sa Re Ga ma Pa Da - Quem me ensinou'. It is written on two systems, each with a treble clef staff and a bass clef staff. The first system contains four measures of music. The second system begins with a measure number '7' and contains four measures, ending with a double bar line and repeat dots. The melody is written in the treble staff, and the bass line is in the bass staff. Below the treble staff, there are two rows of solfège symbols: the first row contains 'Sa Re Ga ma Pa Da' and the second row contains 'Quem me ensinou'. The symbols are: Sa (C), Re (D), Ga (E), ma (F), Pa (G), Da (A), Quem (B), me (C), ensinou (D). The bass staff has a key signature of one flat (Bb) and a time signature of 4/4. The melody is in the key of D major (one sharp, F#) and the bass line is in the key of Bb major (two flats, Bb and Eb).

7

029 - Sa Re Ga ma Pa Da - Ciranda

Domínio público

5

1. 2.

MR O II T H M MR II O T II H T M O T II H T OM!

030 Sa Re Ga ma Pa Da - Sarere

Arun

1 2 3 4 5

6 7 8 9 10

11 12 13 14 15

031 - Sa Re Ga ma Pa Da ni

Arun

♮ vs m MR o II o — ♮ vs ♮

7

vs m MR o II T II — o MR II

OM!

032 - Sa Re Ga ma Pa Da ni

Arun

[illegible]

033 - Sa Re Ga ma Pa Da ni

Arun

7

m vs x x r m m vs x x r db

vs x r x m vs x OM!

034 - Sa Re Ga ma Pa Da ni

Arun

7

Om Sa Re Ga ma Pa Da ni Om

035 - Sa Re Ga ma Pa Da ni

Arun

[illegible]

036 - Sa Re Ga ma Pa Da ni

Arun

7

VS S R G m P D N

OM!

037 - Sa Re Ga ma Pa Da ni

Arun

7

OM!

038 - Sa Re Ga ma Pa da Da ni

Arun

m m m m m m vs x γ δ δ δ δ δ m m
 VS γ γ γ γ
 x γ γ γ x
 OM!
 OM!

039 - Sa Re Ga ma Pa da Da ni

Arun

[illegible]

040 - Sa Re Ga ma Pa da Da ni

Arun

7

vs r r II o m m

m m m vs x r o o m m

OM!

OM!

041 - Sol Lua Estrela Versão Arun

Mestre Irineu

7

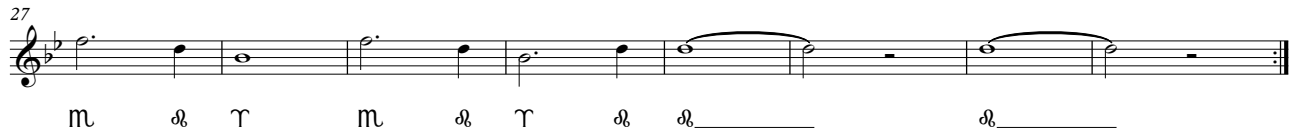
12

16

OM!

042 - Ga Song

Arun



043 - É Luz (versão Arun)

Mestre Franco - Arun

9

16

24

31

49

m o m o m o o v s m m

m r m m r m o II T m o m

o m o o v s m m r o m m r m r II m r

II m r II II II m m r o II II T

II T m o m m r v s m r m X m m

T v s m X m m r v s m r o o o

043 - Lua Branca

Mestre Irineu

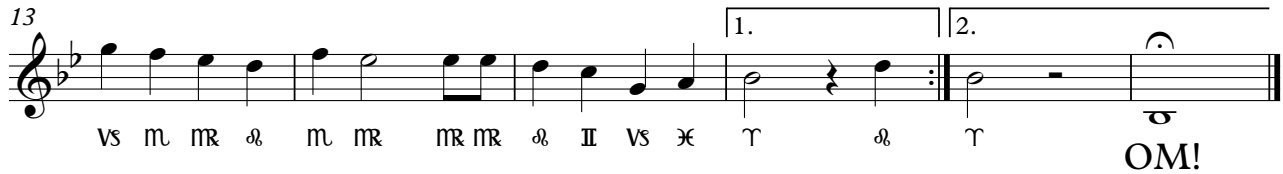
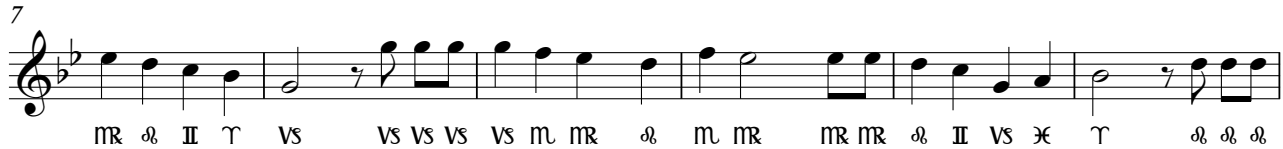
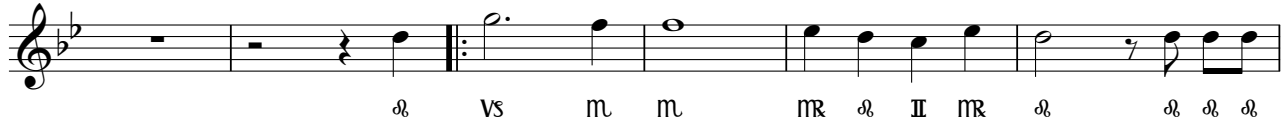
[illegible][illegible]

24

MR M ꝥ VS M Q T VS T ꝥ VS T ꝥ VS M OM!

045 - Eu Quero Ser

Mestre Irineu



045 - Eu Quero Ser

Mestre Irineu

ॐ vs m m m ॐ II m ॐ ॐ ॐ

7

NR ♭ II γ VS VS VS VS m NR ♭ m NR NR NR ♭ II VS ♯ γ ♭ ♭ ♭

13

VS m MR 6 m MR MR 6 II VS 3

1. 2.

OM!

046 - ga da ni

Arun

γ II Θ mR m _____ ♯ _____

7

♯ m mR Θ II ♯ m

OM!

047 - ga da ni

Arun

7

OM!

048 - ga da ni

Arun

7

OM!

049 - ga da ni

Arun

6/8

m m mR 0 r 0 _ r _ x x m mR m x _

7

x x m mR m x _ x m _ OM!

050 - ga da ni

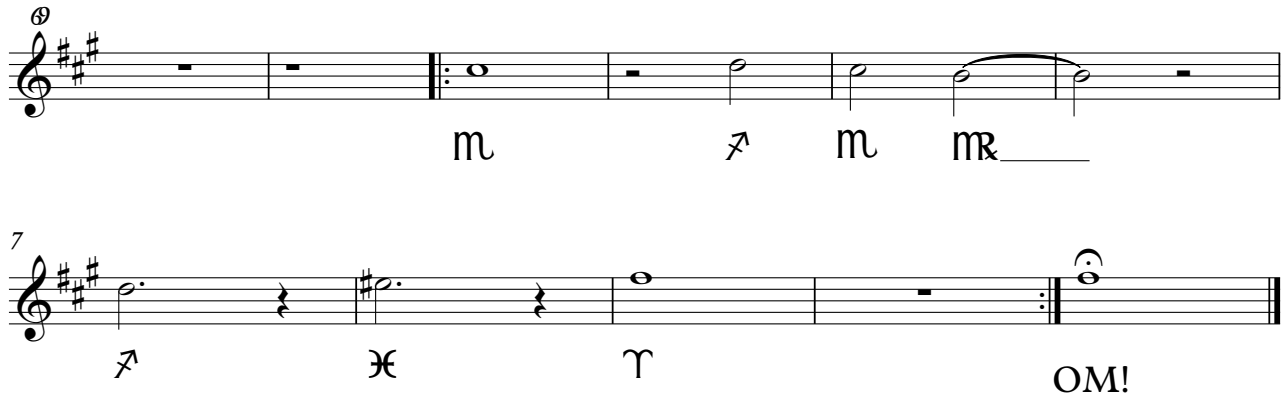
Arun

7

OM!

051 - ga da ni

Arun



052 - ga da ni

Arun

The second system of the musical notation for 'The Rose Tree' consists of two staves. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a common time signature (C). It contains two measures of whole rests, followed by a repeat sign. The first part of the repeat contains four measures: a quarter rest, a quarter note G, a quarter note A, and a quarter note G. The second part of the repeat contains three measures: a quarter rest, a quarter note G, and a half note G. The second staff begins with a '7' above the first measure, indicating a seventh note. It contains ten measures: a quarter rest, a quarter note G, a quarter note A, a quarter note B-flat, a quarter note A, a quarter note G, a quarter note F, a half note E, a quarter note D, and a half note C. The final measure is a double bar line. Below the staves, the lyrics are written in a stylized font: 'm mR mR 0' for the first staff and '7 m m mR 0 mR 8 T m OM!' for the second staff.

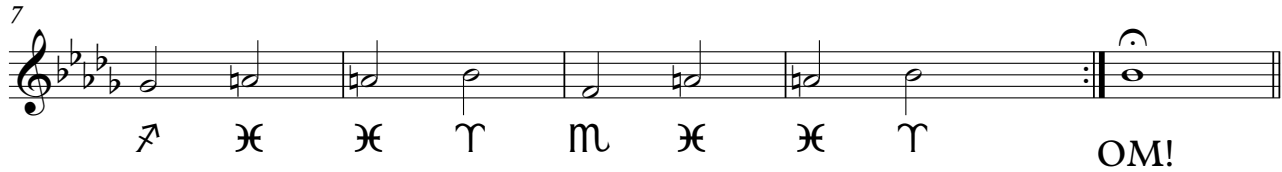
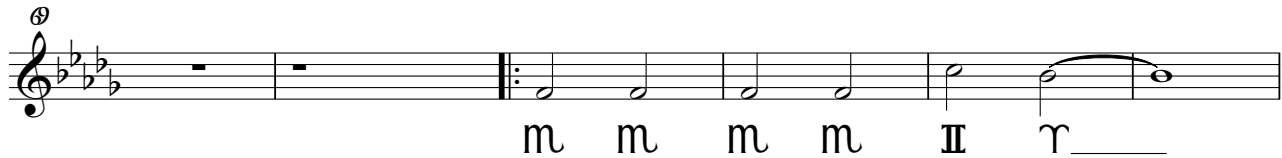
053 - ga da ni

Arun



054 - ga da ni

Arun



055 - Ma, Ma, Mãe

Mestre Franco

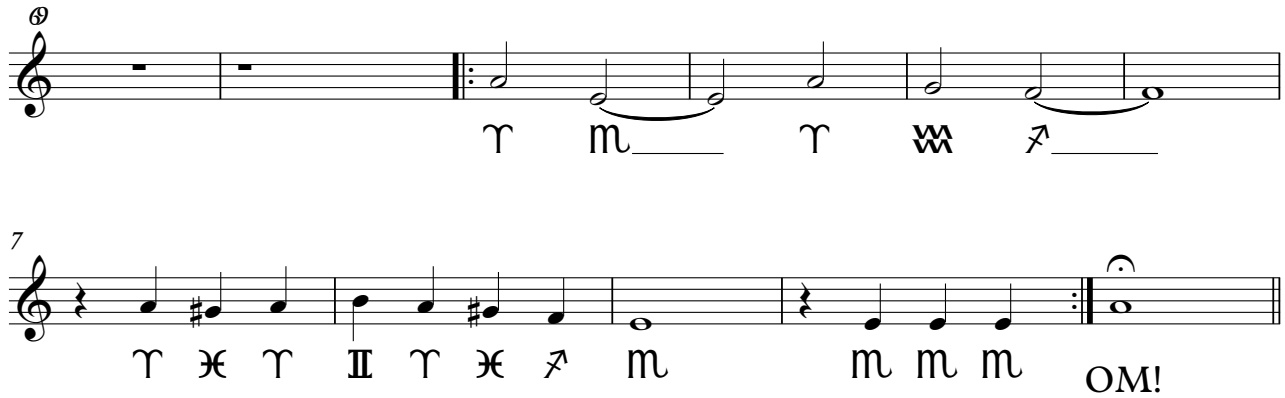
7

Bm C#7 F#7 Bm

OM!

055 - ga da ni Ni

Arun



056 - ga da ni Ni

Arun

7

τ Θ m m Θ τ τ Θ m m Θ ∞

τ Θ m m Θ ∞ ♯ ♯ m m Θ II OM!

057 - ga da Ni ni

Arun

⑨

II ʾ 𐌹 𐌺 ʾ 𐌹 𐌺 𐌺

7

ʾ 𐌺 𐌺 𐌺 𐌶 𐌶 ʾ 𐌺 𐌺 𐌺 OM!

058 - ga da ni

Arun



059 - ga da ni Ni

Arun



055 - Pobre Gaivota

Mestre Franco

1. Bm Em A#°/E Bm/D C#m7(b5)

6 2. A#°/E A7(b9) Bm/D Bm Bm/A G6 A/G

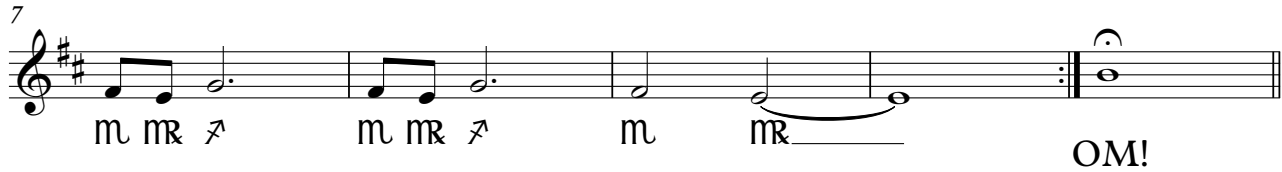
11 1. D/F# G# F#m7(b5) F#7 F#m7(b5) B7 C#/B

17 2. F#7 Bm OM!

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

060 - ga da Ni

Arun



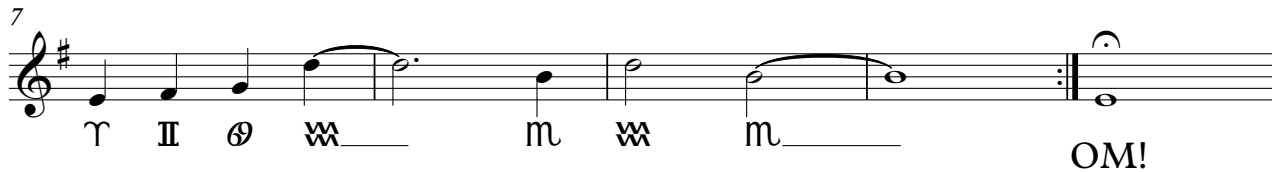
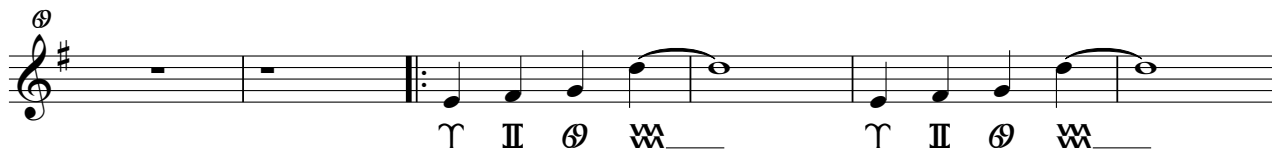
061 - ga da Ni

Arun



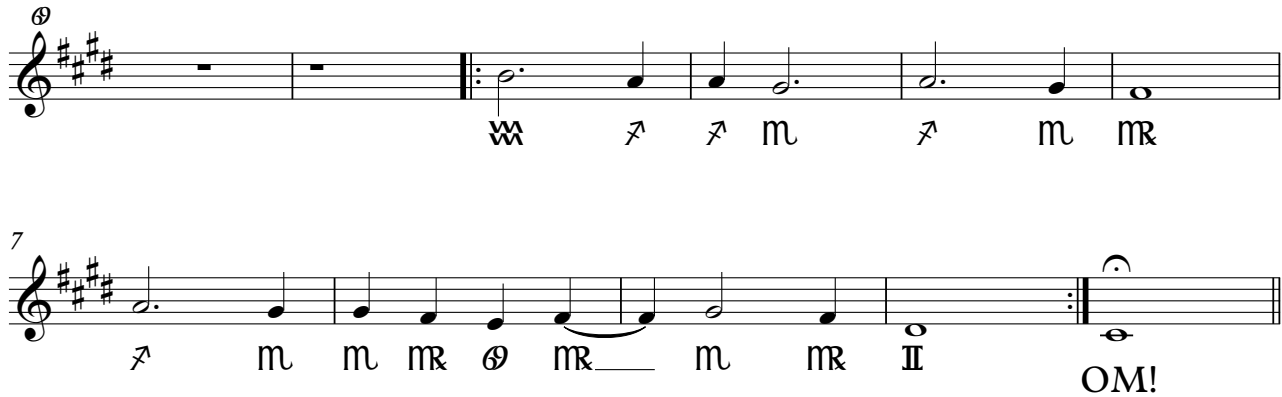
062 - ga Ni

Arun



063 - ga da Ni

Arun



064 - ga da Ni

Arun

7

m nR O W m nR O O

W W W W W W Z m OM!

65 - Mãe Três Vezes Venerada

M. Franco

Bm Em E° Bm^{#5}/D G^Δ C^{#m}7(♭5)

7 F^{#7} F^{#m}7(♭5) B⁷ F^{#7} Bm A^{#o} F^{#7} Bm

16 Asus A⁷(♭9) D^Δ^{#5} A^{#o} F^{#7}(♭9)

22 Bm A^{#o} F^{#7}(♭9) Bm

Musical notation with guitar chords and tablature. The score is written in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#). The tablature uses standard guitar notation with fret numbers (0-12) and accidentals. The chords are indicated above the staff, and the tablature is written below the staff. The score is divided into four systems, each containing a staff of music and a corresponding line of guitar chords and tablature. The first system covers measures 1-6, the second system covers measures 7-15, the third system covers measures 16-21, and the fourth system covers measures 22-27. The score ends with a double bar line at measure 27.

066 - Chamo Estrela

Mestre Irineu

066 - Chamo Estrela

Mestre Irineu

4/4

4

8

C

F

G7

1. C

2. C

1. C

2. C

Solfège symbols: γ , δ , ϵ , ζ , η , θ , ι , κ , λ , μ , ν , ξ , \omicron , π , ρ , σ , τ , υ , ϕ , χ , ψ , ω

067 - ga Da da Ni

Arun

[illegible]

068 - Ga da Da ni Ni

Arun

7 

069 - ga da ni

Arun

Θ MR Θ II II Θ Υ

7 Υ II Υ Ƨ Ƨ Ƨ m OM!

070 - Ga Da ni Ni

Arun

[illegible]

7



W VS VS m m MR o II MR OM!

071 - ga da ni Ni

Arun

⑧

7 11 9 12 12 12 9 11 11 9 12 9 11

7 

072 - Ga Da da Ni

Arun

7

$r \text{ II } d \text{ m}$ $vs \text{ m mR } d$

$W \text{ vs m vs}$ $f \text{ m mR f}$ OM!

073 - Lua, Oh, Lua

M. Franco

[illegible]

13

C#m7(b5) F#7 Bm

Musical notation for measures 13-16. Measure 13 starts with a treble clef and two sharps (F# and C#). The melody consists of eighth notes G#4, A4, B4, C#5, D5, E5, followed by a quarter rest. Chords are indicated above the staff: C#m7(b5) over measures 13-14 and F#7 over measure 15. Measure 14 has a half note G#4. Measure 15 has a quarter note G#4. Measure 16 has a half note G#4. Rhythmic notation below the staff shows eighth and sixteenth note patterns.

074 - No Cruzeiro

Mestre Irineu

Sheet music for "074 - No Cruzeiro" by Mestre Irineu, featuring guitar chords and rhythmic notation.

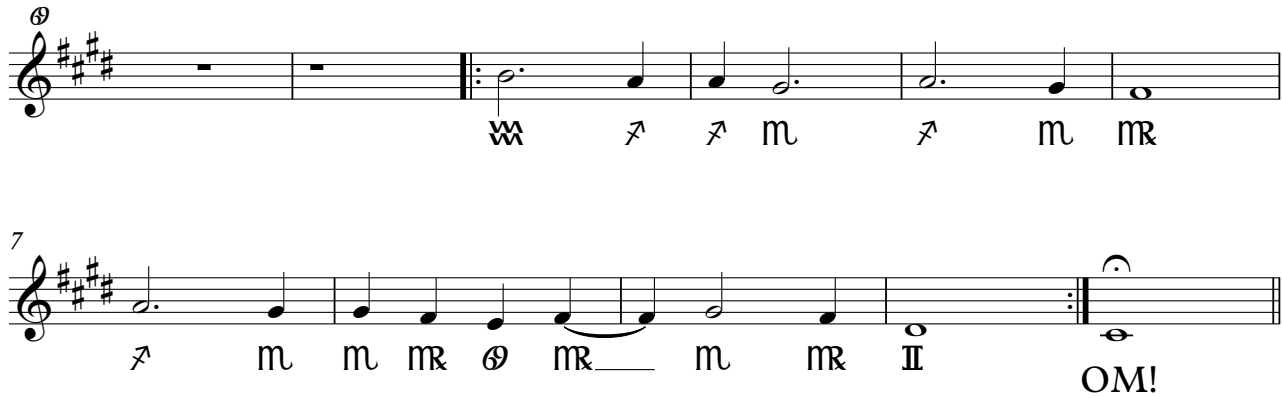
Staff 1: Key signature: D major (F# and C#). Time signature: 4/4. Chords: D. Rhythmic notation: m m | : r r II II o o m r.

Staff 2: Chords: D, A/C#, G/B, D. Rhythmic notation: o o II r Vs m m r r II II.

Staff 3: Chords: A⁷, D. Rhythmic notation: o m r o o II x r m m.

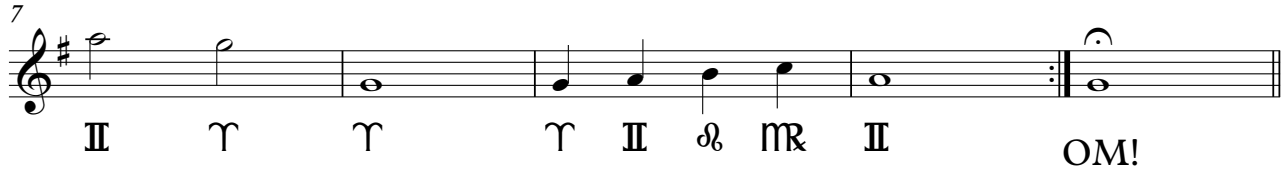
075 - ga da Ni

Arun



076 - Ga Da ni

Arun



077 - ga da Ni ni

Arun

9

m m 7 m m m 7 m

7

m m 7 m m m 7 m OM!

078 - Ga Da da ni

Arun

☩ ʾ ☩ VS ☩ VS ☩_ VS 0

 ☩ ʾ ☩ VS ☩ VS ☩_ VS 0

7

 m VS m mR m mR m_ mR ʾ

 m ♯ m mR m mR ♯_

 OM!

079 - De Longe

Mestre Irineu

The musical score is written for a single melodic line in treble clef, 3/4 time. It consists of four staves of music, with measures numbered 1 through 15. The notation includes eighth notes, quarter notes, and half notes, along with rests. Chords are indicated by letters above the staff: C, F/C, Am, Gsus, and F/A. The score is divided into two main sections by a double bar line with repeat dots. The first section covers measures 1 through 8, and the second section covers measures 9 through 15. The first section has a first ending bracket over measures 9 and 10, and a second ending bracket over measures 11 and 12. The second section has a first ending bracket over measures 13 and 14, and a second ending bracket over measures 15 and 16. The notation is as follows:

Staff 1: Measure 1 (rest), Measure 2 (quarter note G), Measure 3 (quarter note A), Measure 4 (quarter note B), Measure 5 (quarter note C), Measure 6 (quarter note D), Measure 7 (quarter note E), Measure 8 (quarter note F). Chords: C (above measure 3), F/C (above measure 5), C (above measure 7).

Staff 2: Measure 9 (quarter note G), Measure 10 (quarter note A), Measure 11 (quarter note B), Measure 12 (quarter note C), Measure 13 (quarter note D), Measure 14 (quarter note E), Measure 15 (quarter note F), Measure 16 (quarter note G). Chords: Am (above measure 11), Gsus (above measure 13). First ending bracket over measures 9 and 10. Second ending bracket over measures 11 and 12.

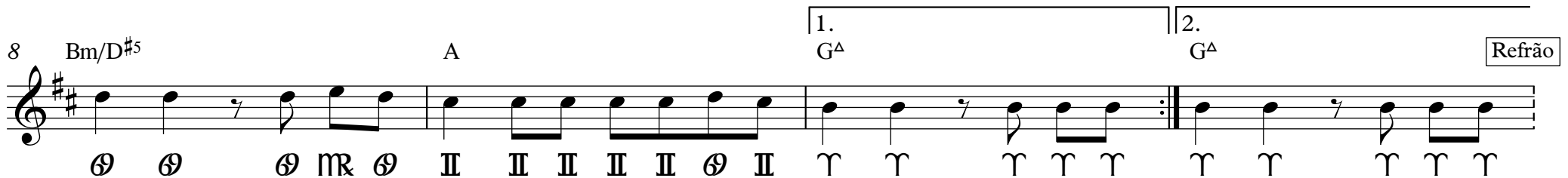
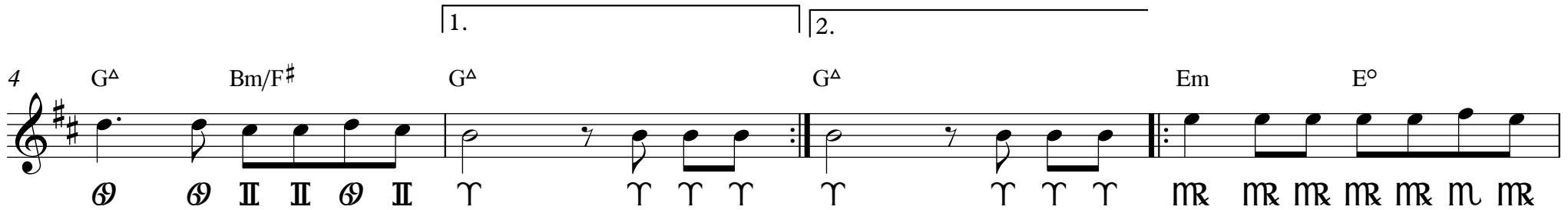
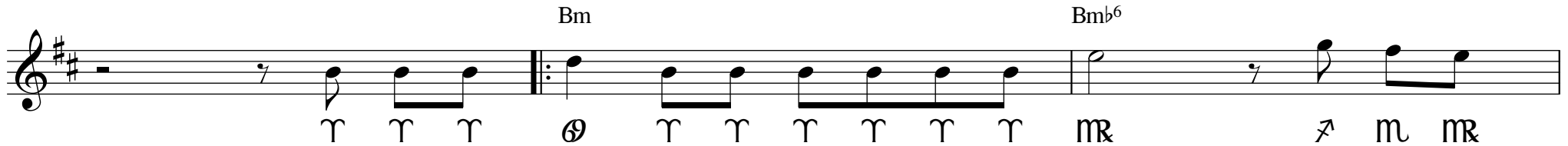
Staff 3: Measure 17 (quarter note G), Measure 18 (quarter note A), Measure 19 (quarter note B), Measure 20 (quarter note C), Measure 21 (quarter note D), Measure 22 (quarter note E), Measure 23 (quarter note F), Measure 24 (quarter note G). Chords: Gsus (above measure 17), C (above measure 21), F/C (above measure 23), C (above measure 25).

Staff 4: Measure 25 (quarter note G), Measure 26 (quarter note A), Measure 27 (quarter note B), Measure 28 (quarter note C), Measure 29 (quarter note D), Measure 30 (quarter note E), Measure 31 (quarter note F), Measure 32 (quarter note G). Chords: F/A (above measure 27), Gsus (above measure 29). First ending bracket over measures 25 and 26. Second ending bracket over measures 27 and 28.

080 - Menina Oxum

M. Franco

Refrão



081 - ga da Ni

Arun

7

W ♯ m mR Θ W ♯ m Θ

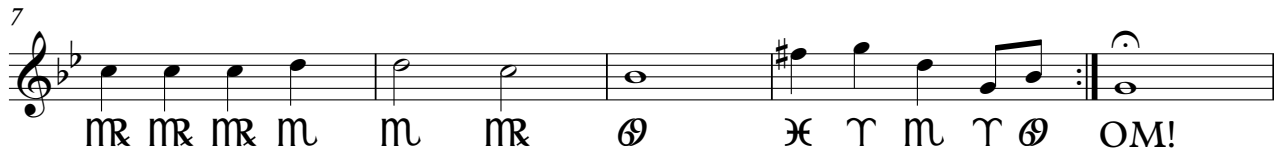
W ♯ m mR Θ mR m ♯ m m m m OM!

082 - Ga Da ni Ni

Arun

083 - ga da ni Ni

Arun



084 - Ga da Da Ni

Arun

o m o _____ o m o _____ x

7

x v v _____ m x m o _____ OM!

085 - ga da ni Ni

Arun

II γ ∞ γ ∞ ↗

7 ↗ m mR θ mR m ∞ ∞ OM!

086 - Ga da Da Ni

Arun



87 - Meu Pai

Mestre Irineu

088 - Flor das Águas

Mestre Irineu

Dm Gm

6 Dm 1. A7 2. Dm

10

16 Dm 1. Dm 2. Dm

089 - ga da Ni ni

Arun

[illegible]

090 - Ga da Da Ni

Arun



091 - ga da ni Ni

Arun

091 - ga da ni Ni

Ar

7

OM!

092 - Ga da Da Ni

Arun

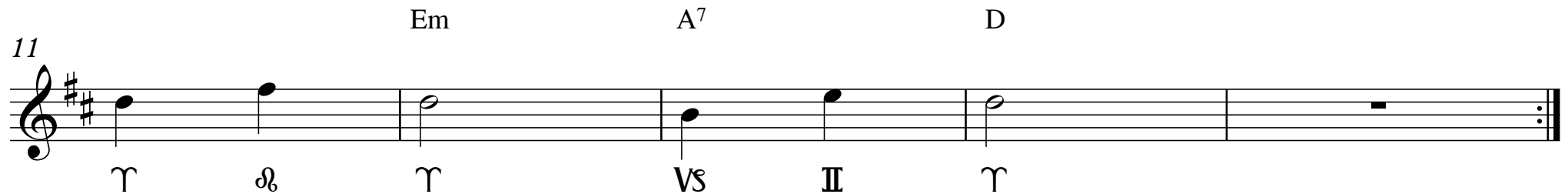
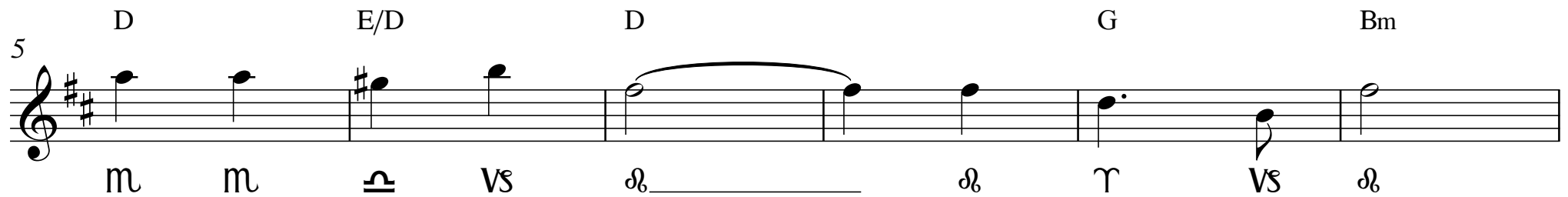
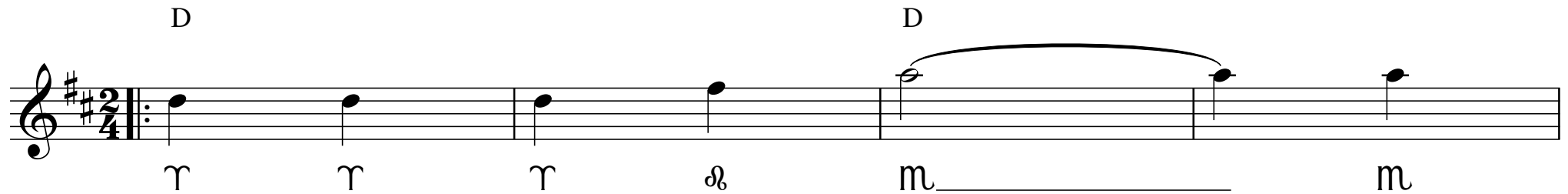
[illegible]

7

OM!

93 - Eu Devo Pedir

Mestre Irineu



094 - Bandeira Branca

Para Arun

Mestre Franco

The image displays a musical score for guitar, written in G major (one sharp). The score is organized into four staves, each containing a line of music with chords and guitar-specific notation.

- Staff 1:** Chords are Bm, C#/B, Em/B, Bm, and Em. The notation includes a repeat sign, eighth notes, and a half note.
- Staff 2:** Chords are Asus, D#5, C#m7(b5), F#7, and Bm. The notation includes eighth notes, a half note, and a double bar line.
- Staff 3:** Chords are Bm/A, GΔ, Gm6, Bm, and Em. The notation includes a whole note, a half note, and a quarter note.
- Staff 4:** Chords are Asus, D#5, GΔ, C#m7(b5), F#7, and Bm. The notation includes eighth notes, a half note, and a quarter note.

The score uses various guitar-specific symbols, including bends (marked with a double slash), vibrato (marked with a wavy line), and a double bar line to indicate the end of a section.

095 - Om Loka Minor Major

Arun

1.

Om Lo ka Sa mas ta Su ki no Bha van tu Om Lo

γ II θ θ II ρ ρ θ II θ II ρ γ II

6

2.

tu O om Lo ka Sa mas ta Su ki no Bha van tu

m θ γ VS II ϥ ρ θ γ II θ γ VS II

10

O om Lo ka Sa mas ta Su ki no Bha van tu

θ γ VS II ϥ ρ θ VS ϥ γ γ ϥ γ

096 - Shanti Finalizador

Bm

The first staff of music is in G major (one sharp) and 4/4 time. It begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The tempo is marked 'Bm' (Barely moving). The notation shows a series of rests followed by a half note G4, a quarter note A4, a quarter note B4, a quarter note C5, a quarter note D5, a quarter note E5, a quarter note F#5, and a quarter note G5. This is followed by a repeat sign and a half note G4, a quarter note A4, a quarter note B4, a quarter note C5, a quarter note D5, a quarter note E5, a quarter note F#5, and a quarter note G5. The staff ends with a double bar line.

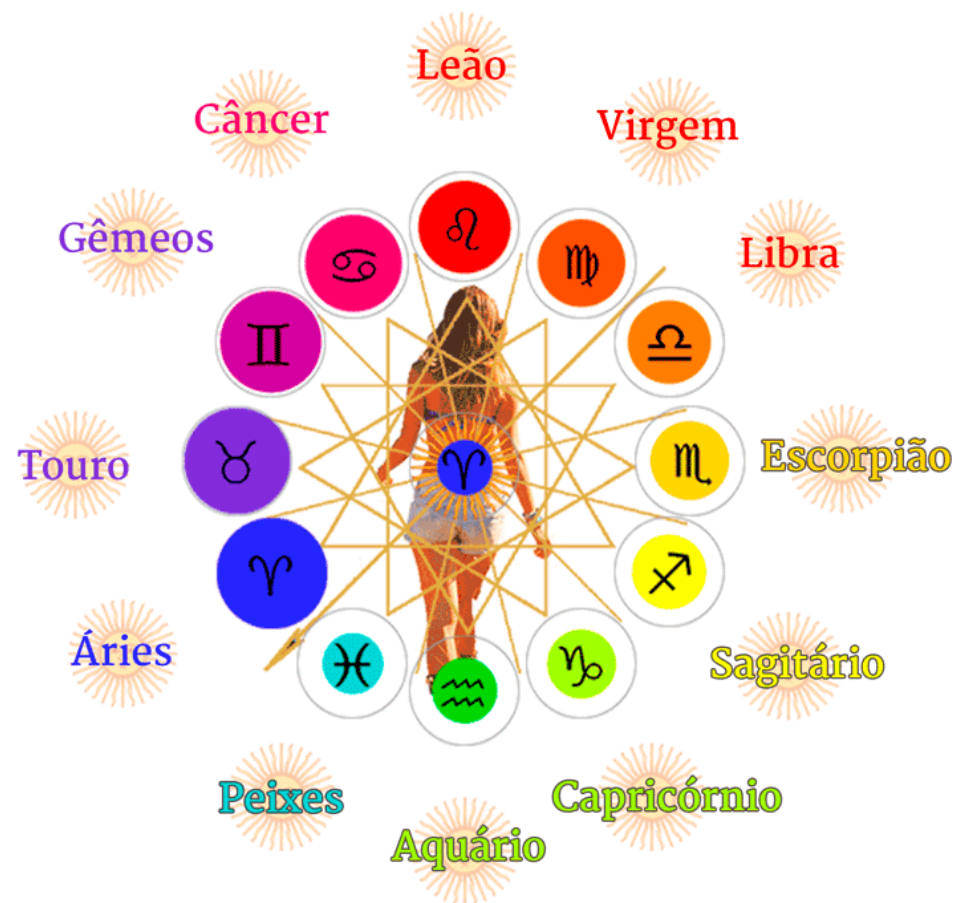
[illegible]

10

Shan ti Shan ti Shan ti i

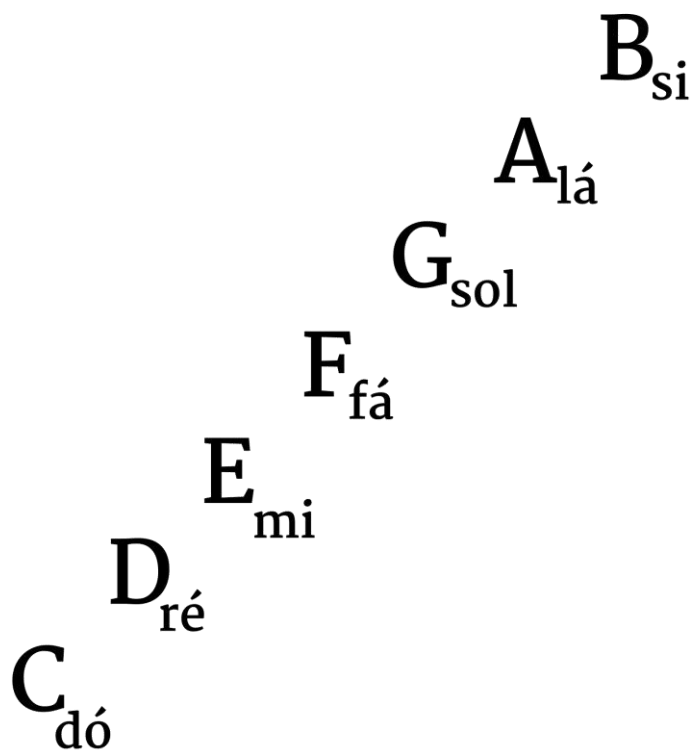
1 NOMES DAS CONSTELAÇÕES

Identificando os símbolos zodiacais.



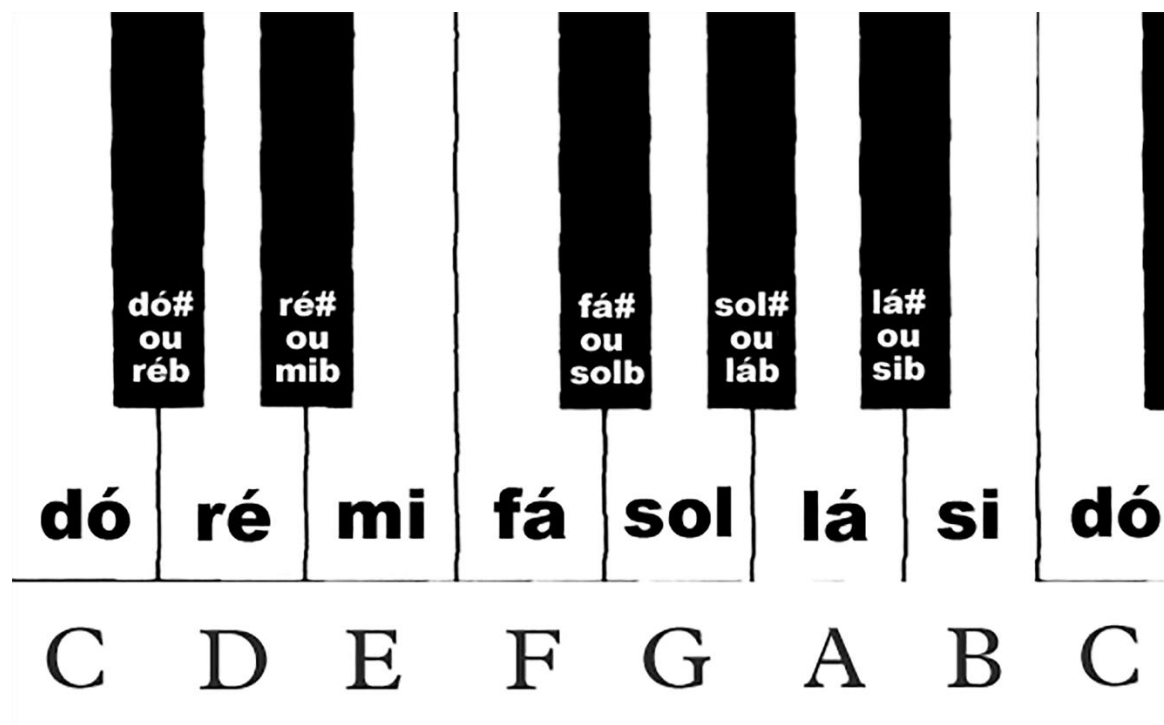
2 AS CIFRAS MUSICAIS

Convenção mundial da correspondência entre as notas musicais e as cifras. (Aparecem no aplicativo tambura).



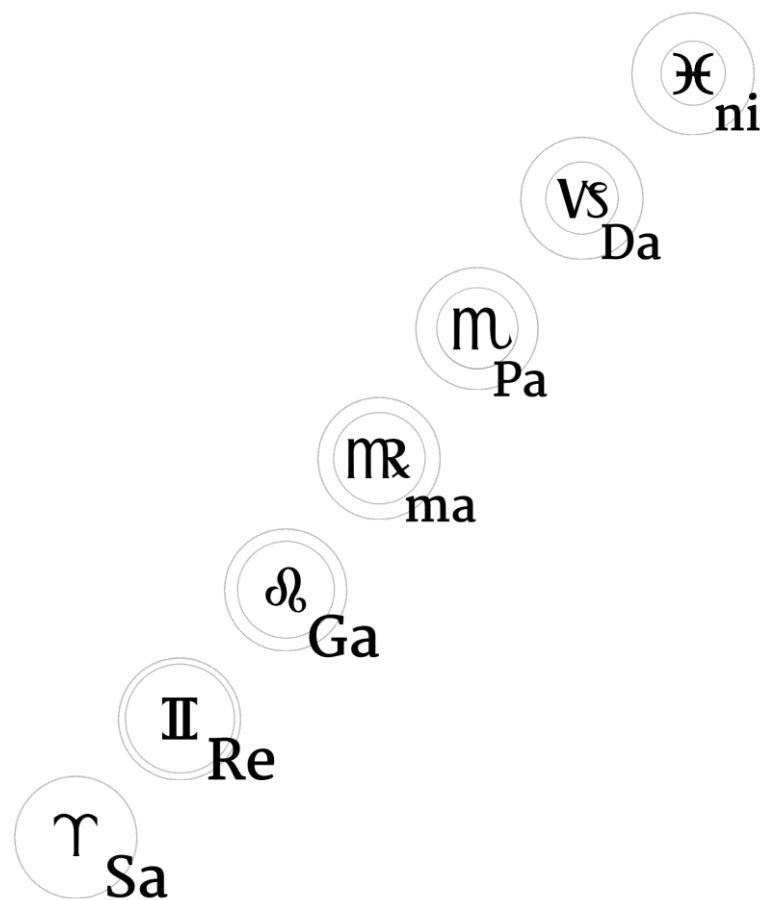
3 AS NOTAS NO TECLADO DO PIANO

Notas e cifras visualizadas no teclado do piano.



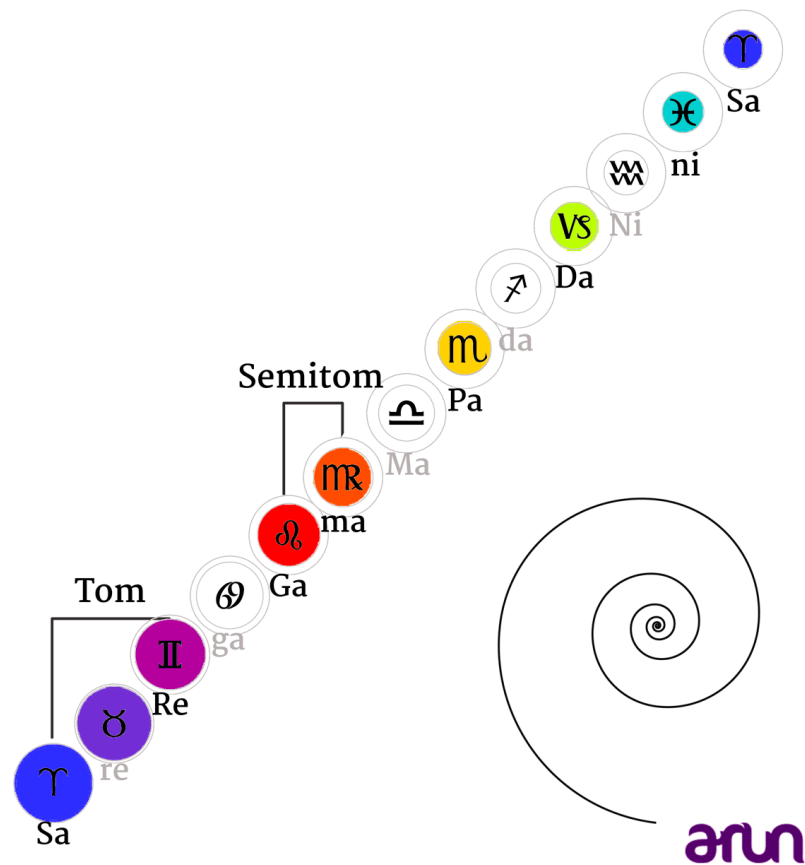
4 SÍLABAS SAREGAMA CORRELACIONADAS AO SIGNOS ZODIACAIS

A escala natural. Cada fonema corresponde a um símbolo.



5 TOM E SEMITOM

Na figura temos 12 semitons. Um tom equivale a dois semitons.

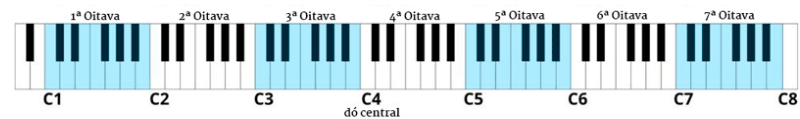


6 CLAVES DE SOL E FÁ

Os sons audíveis são representados na pauta a altura dos sons graves agudos.

Escala Geral

OS SONS AUDÍVEIS DO MAIS GRAVE AO MAIS AGUDO



Clave de Sol – agudas



Clave de Fá – graves

7 ALTERAÇÕES

Símbolos que alteram determinadas notas na pauta musical.



Sustenido – altera semitom cima



Bemol – altera semitom abaixo



Bequadro – desaltera



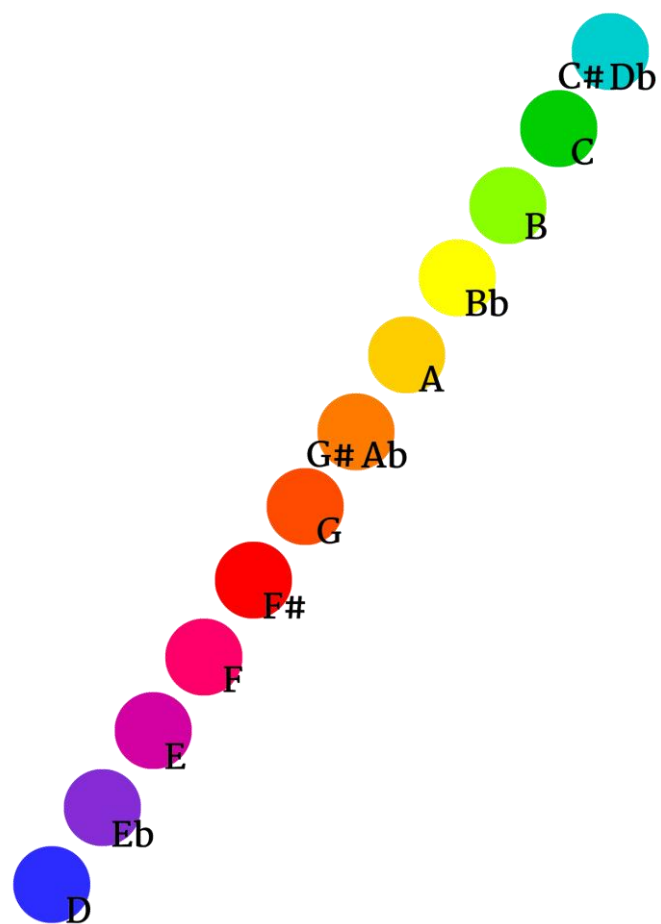
Dobrado bemol – altera um tom abaixo



Dobrado sustenido – altera um tom acima

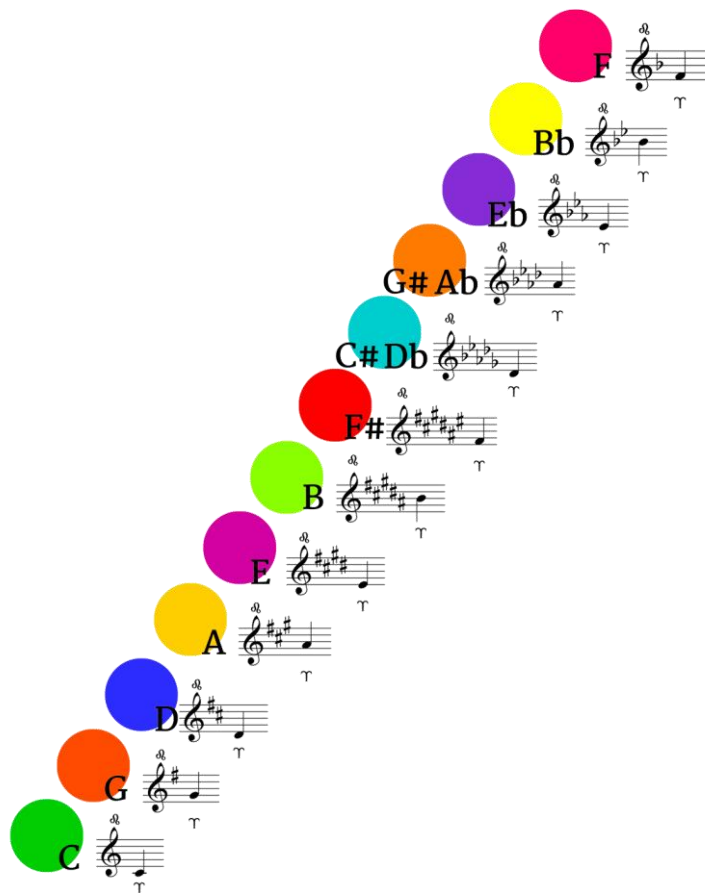
8 SONS E CORES

As frequências pareadas de acordo com as mais recentes pesquisas.



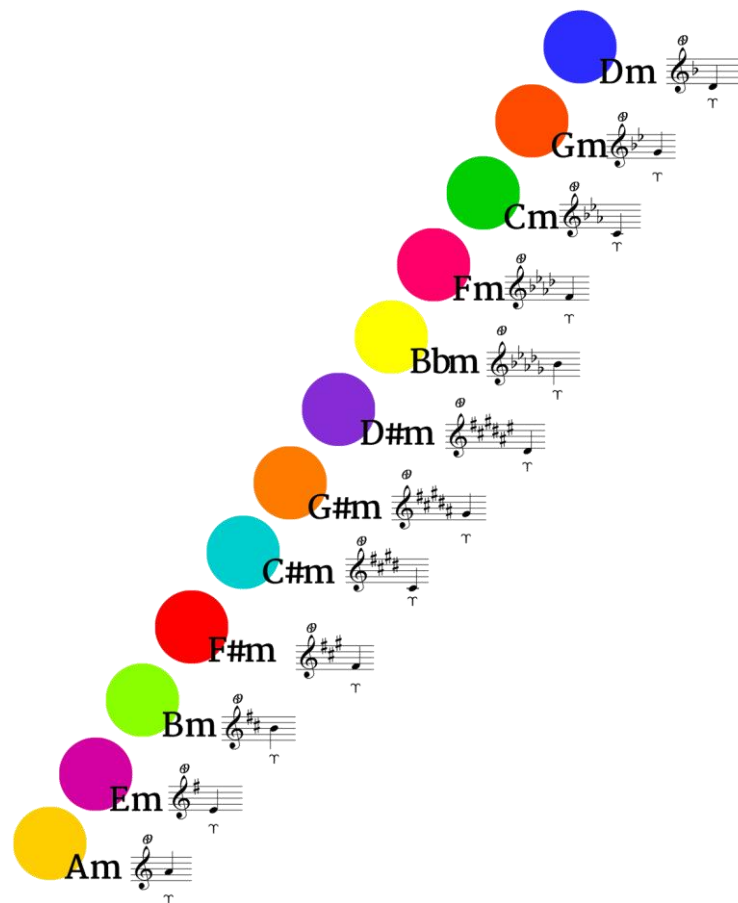
9 HARMONIA, O ESTUDO DOS ACORDES

Tons harmônicos maiores. Cada um com sua armadura de clave específica.



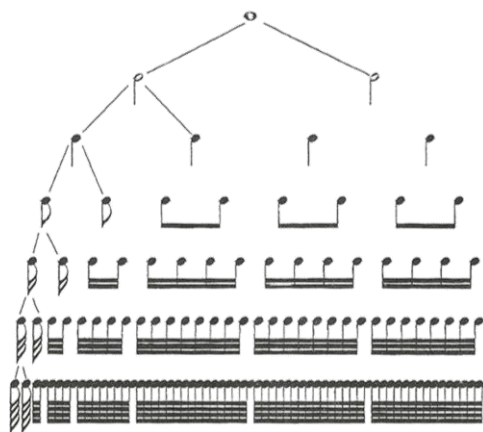
10 HARMONIA, O ESTUDO DOS ACORDES

Tons harmônicos menores. Cada um com sua armadura de clave específica.

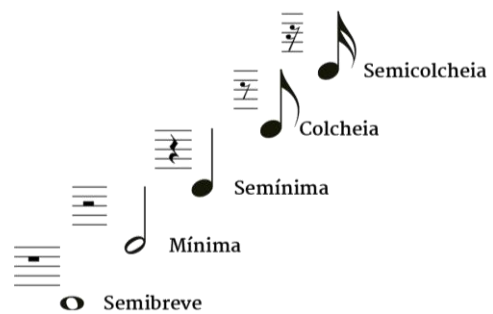


11 FIGURAS DE RITMO

As figuras que indicam a duração das notas.



Figuras de ritmo com suas respectivas pausas



12 A QUINTA, PONTO DE UNIÃO DA UNIDADE

A Razão áurea corresponde ao ponto em que o feminino se funde com o masculino na onda primordial. O intervalo de quinta, manifestado na tambura, que soa o pano de fundo para o estudo musical.

A onda primordial apresenta uma Mãe eu Pai, representados pela Razão Áurea, Sa e Pa.



Sa



Pa



Sa

Dão à luz 5 pares de gêmeos:



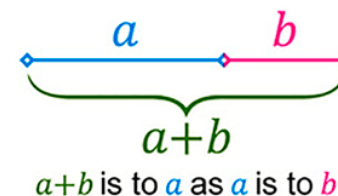
re Re ga Ga ma Ma



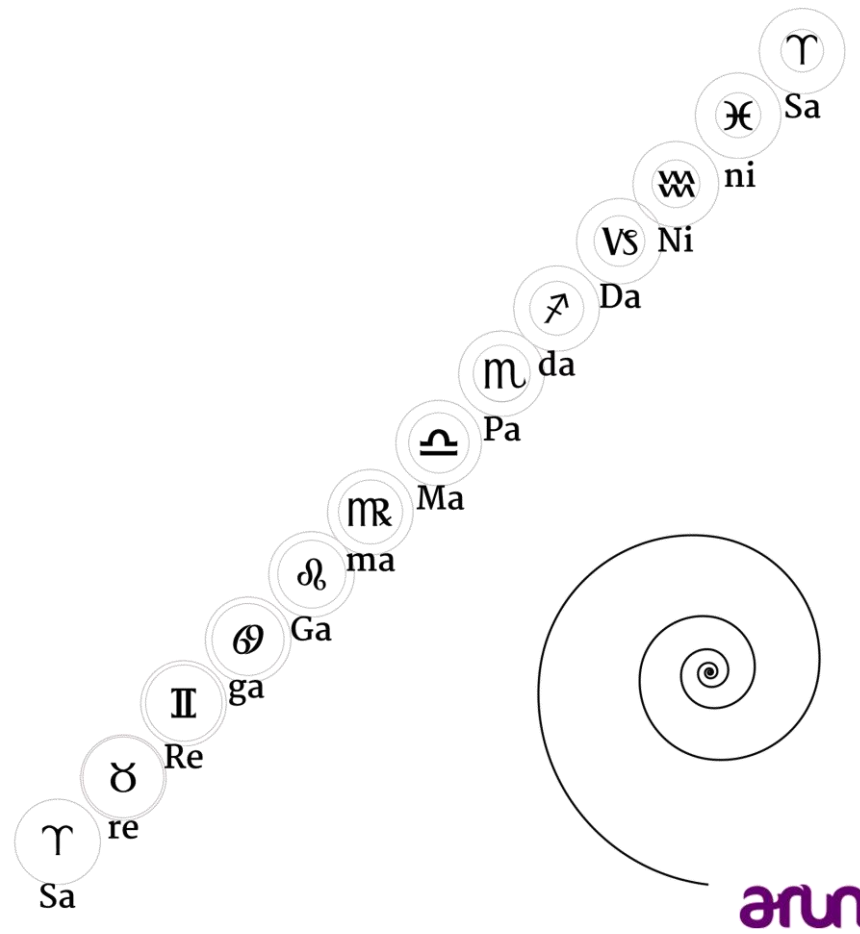
da Da Ni ni



OM está para ♀ assim como ♂ está para ♀

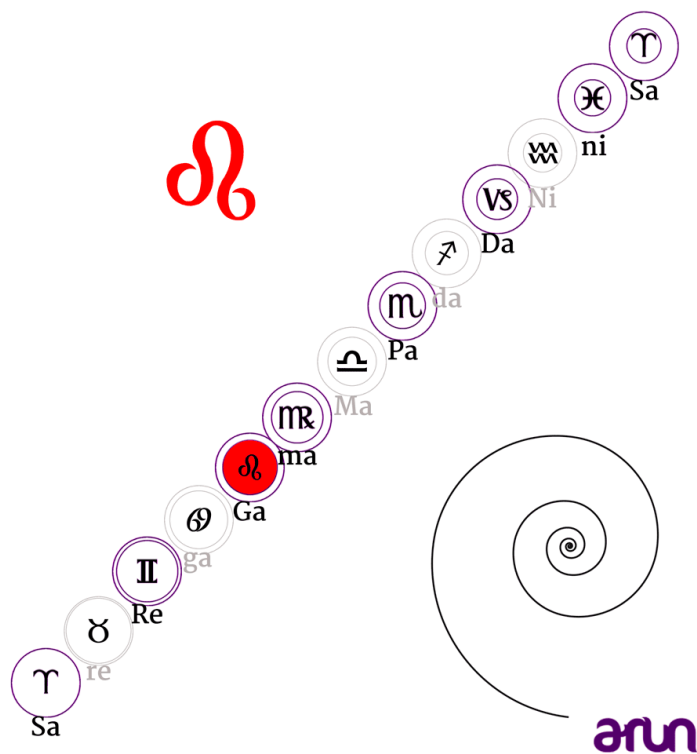


13 O ALFABETO NEUROMUSICAL



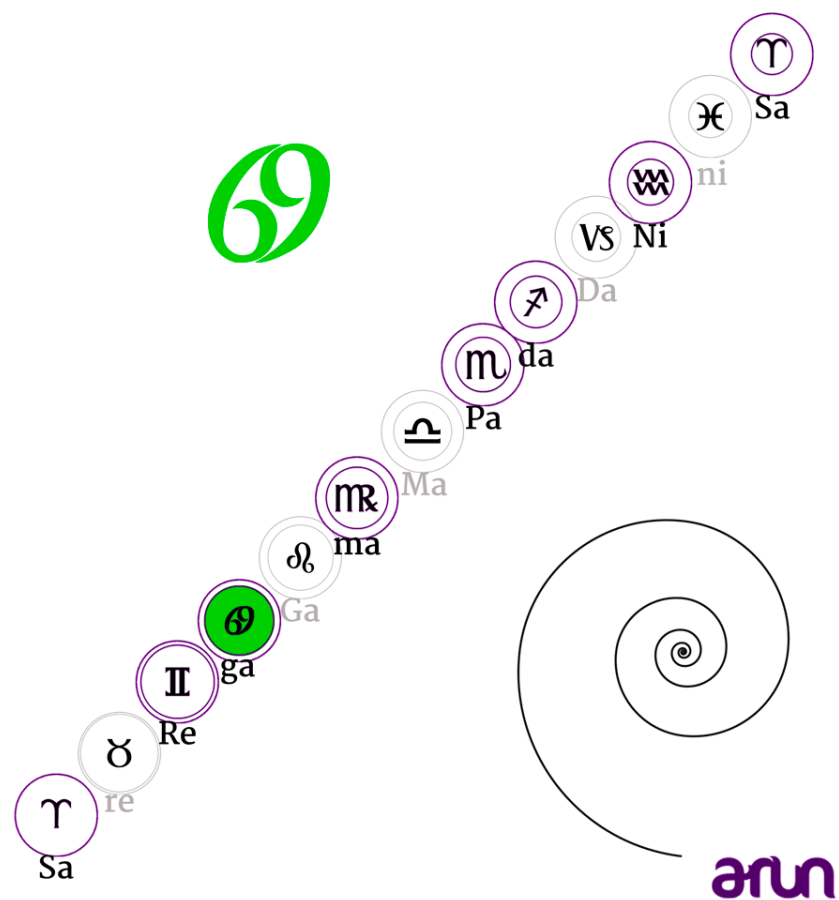
14 CAMPO MAIOR

A paisagem sonora extrovertida, majestosa, brilhante, é caracterizada pelo intervalo de Terça Maior, que corresponde ao signo de Leão no modelo zodiacal.



15 CAMPO MENOR

A paisagem sonora introvertida, interiorizada, para dentro, é caracterizada pelo intervalo de Terça Menor, que corresponde ao signo de Câncer no modelo zodiacal.



A EXPANDIR

GLOSSÁRIO ARUN

Os termos usados na metodologia neuromusical.

ALL	0-9	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
-----	-----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

ACORDE

Soar simultâneo de sons diferentes, geralmente dispostos de acordo com regras harmônicas pré-estabelecidas. A base é o Intervalo de Quinta, que é o esteio do modelo sonoro.

ALFABETO SONORO

Conjunto dos Sons Divinos da Existência. Os Intervalos da 'Onda Modelo' ou 'OM' são 13, oito naturais e cinco complementares, considerando a Oitava completa. Aqui consideramos os símbolos zodiacais como a imagem perfeita de cada parte do OM. A notação convencional se refere aos Intervalos como 'Segunda', 'Terça', 'Terça Menor', 'Quinta' etc.

ALTURA

Propriedade de uma onda ou vibração sonora, caracterizada pela frequência da vibração. Distância entre duas notas – uma mais grave e outra mais aguda. Cor da nota.

ANDAMENTO

Grau de lentidão ou de celeridade do trecho musical, indicado por nomenclaturas tradicionais, em língua italiana.

ARPEJO

Execução sucessiva das notas de um acorde.

ARQUÉTIPOS SONOROS

A qualidade ou sabor auditivo de cada Intervalo contido na Onda Original, a Oitava, segundo Pitágoras.

ARRANJO

Organizar de uma composição, para execução musical.

ARTE OBJETIVA

A arte que emana harmonia e perfeição, que nasce da profunda comunhão com a natureza.

AUM

Fonética do som original, OM.

AUMENTADO

(INTERVALO) Meio-tom acima do intervalo de quarta ou quinta.

BAIXO

Nome dado à voz masculina mais grave (profunda). De acordo com o timbre, classifica-se em baixo-profundo, baixo-cantante e baixo-barítono. O termo também é empregado para designar a parte mais grave de uma composição polifônica, bem como o instrumento mais grave de uma família.

BATUTA

Varinha usada pelos regentes desde o século XVI, para marcar os tempos musicais, por meio de movimentos do braço direito. A batuta moderna varia entre 15 a 25 centímetros e é feita de madeira leve, celulóide ou material plástico. Alguns regentes a dispensam, preferindo marcar os tempos da música com as mãos.

BEMOL

Alteração que abaixa em meio tom a nota assinalada na partitura. Aparece ao lado da nota.

BEQUADRO

Signo que anula o efeito de alteração produzido sobre uma nota por um sustenido ou um bemol anterior.

BORDÃO

A corda mais grave dos instrumentos de corda.

BUDA

A palavra buddha significa "iluminado" ou "desperto", e é o título conferido àqueles que atingiram o estado da iluminação suprema e perfeita. Os budistas crêem que houve, haverá incontáveis Buddhas. Seu nome pessoal era Siddhartha, que significa "desejo realizado". Seu nome de família era Gautama, e seu clã o dos Sakyas. Na sua busca da verdade, ficou conhecido como Sakyamuni, o sábio dos Sakyas. Por seis longos anos praticou rígidas austeridades, mas descobriu que seu corpo enfraquecido não poderia sustentar os esforços. Ele adotou "O Caminho do Meio", que evita os

extremos da automortificação e dos prazeres sensuais. Aos 35 anos de idade, atingiu a Iluminação Suprema (Nirvana, ou Nibbana, em Páli), e assim se tornou Buda. Após lecionar por 45 anos, desencarnou octogenário. Também é o nome do planeta Mercúrio.

CADUCEU

Uma descrição oculta do Caduceu de Hermes (Mercúrio) é que as serpentes representam cargas positivas e negativas da Kundalini, enquanto ele se move através dos chacras e ao redor da espinha (o cajado) até a cabeça, onde ocorre a percepção consciente, o domínio de Mercúrio, o mensageiro. (Dixon, 2017)

CANÇÃO

Uma das mais antigas formas musicais, compõe-se de texto poético dividido em estrofes, de igual número de versos, de igual métrica, ao qual se associa uma melodia. Suas origens remontam à antiguidade grega, e seu apogeu ocorreu no século XIX, com a Chanson francesa e com o Lied alemão.

CAPOTRASTE

Acessório que se fixa ao braço do violão, para elevar a altura da afinação das cordas soltas – como um todo –, mantendo a mesma sonoridade original – ou timbre – do instrumento.

CENTRO TONAL

Universo de uma nota original sobre a qual uma experiência musical se desenvolve.

CLAVE

Signo utilizado para relacionar e nomear as notas escritas nas linhas de um pentagrama, com a sua altura real. Existem três claves: clave de Sol (tessitura aguda), clave de Dó (tessitura média) e clave de Fá (tessitura grave).

CONSONÂNCIA

(DISSONÂNCIA) Conceitos fundamentais para a harmonia ocidental. São usados para indicar, respectivamente, as sensações de repouso e tensão causadas ao ouvido humano por determinados intervalos sonoros. A consonância sugere repouso, enquanto a dissonância sugere movimento, tensão, na medida em que na harmonia tradicional um intervalo dissonante necessita resolver-se numa consonância. A classificação é subjetiva, cabendo ao ouvido humano determinar se um intervalo é dissonante ou consonante. Tradicionalmente, consideram-se como consonantes os intervalos de terça e sexta maior e menor, quarta, quinta e oitava justas e o uníssono. Os demais intervalos são considerados dissonantes (segunda e sétima maior e menor, todos os aumentados e diminutos).

CONTRALTO

A voz feminina de tessitura mais grave.

CONTRAPONTO

A técnica de combinar linhas musicais, do latim punctus contra punctus.

CULTURA

Cultura: do al. Kultur: O aperfeiçoamento do espírito humano de um povo; 'lavoura, cultivo dos campos'; 'instrução, conhecimentos adquiridos'.

Enciclopédia Mirador Internacional Cultura: Antigamente não se usava cultura senão para as cousas do espírito. Atualmente passou designar também qualquer cuidado ou esforço para adquirir aperfeiçoamento. Dicionário Silveira Bueno Cultura: (...) Forma ou etapa evolutiva das tradições e valores morais, intelectuais, espirituais (de um lugar ou período específico)... Dicionário Houaiss

DIAPASÃO

Pequeno instrumento de sopro, ou metálico em forma de "U", que produz o som (nota) lá padrão. Serve para afinação dos instrumentos e vozes musicais.

DIATÔNICA

(ESCALA) Ver ESCALA

DIATÔNICO

Que procede de acordo com a sucessão natural de tons e semitons.

DIMINUTO

(INTERVALO) Meio-tom abaixo do intervalo de quarta ou quinta.

DISSONÂNCIA

Ver CONSONÂNCIA

DÓ MÓVEL

Sistema de solfejo em que a fundamental de uma escala é sempre entoada vocalizando o fonema 'dó'. Lembremos que não é o dó que se move. As frequências é que rodam no eixo das quatro direções, no qual o zero grau corresponde à fundamental de um campo sonoro, entoado como 'Sa' na tradição védica.

DOMINANTE

O quinto grau da escala diatônica, é assim denominado por ser a segunda nota essencial da melodia. De caráter dinâmico, móvel e tenso, precisa – na harmonia tradicional – ser resolvido (veja RESOLUÇÃO) na tônica (veja TÔNICA), que representa repouso. Harmonicamente é representada e grafada com o algarismo romano V.

DURAÇÃO

O tempo de existência da nota musical.

ENTOACÃO

1. Fazer soar; ouvir. 2. Começar, principiar, iniciar (um canto). 3. Dar o tom para se cantar ou tocar instrumento. 4. Pôr no tom. 5. Dar direção a; dirigir, encaminhar.

ESCALA

Sucessão de sons de alturas diferentes que representam a base de um sistema musical. A escala diatônica se constitui de cinco tons e dois semitons, que se dispõem de duas maneiras distintas: $t\ t\ s\ t\ t\ t\ s$ (escala maior) e $t\ s\ t\ t\ s\ t\ t$ (escala menor) $t = \text{tom}$, $s = \text{semitom}$. A escala pode iniciar em qualquer um dos 12 semitons de uma oitava. Disso resulta um total de 24 escalas 12 maiores e 12 menores, correspondentes.

ESCALA MAIOR

Modelo dado pela sucessão das notas (1) dó, (2) ré, (3) mi, (4) fá, (5) sol, (6) lá, (7) si, (8) dó, que coincidem com as teclas brancas do piano. A partir deste modelo, conservando a mesma ordem de intervalos que caracterizam o modo maior, pode reproduzir-se com as consequentes alterações a partir de qualquer nota.

ESCALA MENOR

Modelo dado pela sucessão das notas (1) dó, (2) ré, (3m) mi b, (4) fá, (5) sol, (b6) lá b, (7m) si b, (8) dó, reproduzível a partir de qualquer nota.

ESCALA NATURAL

A melodia da sucessão de sons expressada na primeira família de oito notas do modelo sonoro universal. O soar das notas dó-ré-mi-fá-sol-lá-si-dó, que pode ser transposto para qualquer das outras notas da escala. Escala natural de ré, ou de mi, ou de fá, assim por diante. Abaixo, a Oitava natural com a cifragem universal colorida segundo as mais recentes constatações científicas (Lucy, s.d.) (Cousto, s.d.).

EXTENSÃO

Conjunto de notas que pode emitir um instrumento ou voz. O piano ou o órgão têm a sua extensão claramente delimitada, mas na corda, na madeira e no metal, esta pode depender da capacidade do intérprete. A extensão ou tessitura da voz humana é, normalmente, de duas oitavas, mas pode ser estendida tanto numa ou noutra direção (grave ou aguda), por meio de técnicas adequadas.

FALSETE

Maneira artificial de cantar, adotada por vozes masculinas, principalmente pelos tenores, com o objetivo de produzir sons mais agudos, acima de seu registro normal. Também se conhece como "voz de cabeça", para distinguir da voz de peito.

FORMA

Manifestação externa de uma ideia musical sujeita a uma ordenação preestabelecida de ritmos, frases, intervalos etc. Pode adotar um grande número de variedades (fuga, sonata, sinfonia, samba, baião)...

FRASE

Grupo de notas, que apresenta uma caracterização melódica ou rítmica determinada.

FREQUÊNCIA

Medida da altura do som de uma nota, igual ao número de vibrações por segundo da corda vibratória, coluna de ar etc. que a produz. Sua unidade é o Hertz (Hz), em ciclos por segundo.

FREQUÊNCIA

Medida da altura de som de uma nota, igual ao número de vibrações por segundo da corda vibratória, coluna de ar etc., que a produz. É medida em Hertz (Hz), ciclos por segundo.

FUNÇÃO HARMÔNICA

Cada nota da escala tem uma "cor", um sentido em relação à fundamental. Os acordes correspondentes a cada grau incorporam essa mesma característica. A função correspondente ao acorde da fundamental, por exemplo, tem a função de repouso, e é denominada tônica, grafada com o

algarismo romano I. Na música popular são basicamente três as funções dos acordes, em geral: tônica, subdominante e dominante.

FUNDAMENTAL

(ver TÔNICA)

GLISSANDO

Termo com o qual se designa o deslizamento do dedo sobre as teclas, brancas ou pretas, do piano e das cordas da harpa, da voz etc. Nos instrumentos de corda, é como se denomina o deslizamento do dedo sobre as cordas ao longo do braço.

GOETHE

(Johann Wolfgang von, 1749-1832) Nasceu em 28 de agosto de 1749, em Frankfurt, e viveu a maior parte de sua vida em Weimar, onde faleceu. Sua "Teoria das Cores" (três volumes) culminou mais de 42 anos de pesquisa, e se opunha vigorosamente à idéia Newtoniana da "formação" da luz branca (de diferentes comprimentos de ondas de luz colorida). Embora sua abordagem tenha sido desacreditada à luz da física Newtoniana e Quântica, suas teorias partem da clássica noção Aristotélica de cores "quentes" e "frias", "vermelhos" e "azuis". Seu conceito foi expresso poeticamente: "as cores são os feitos e sofrimentos da luz". O próprio Goethe julgava este o seu mais importante trabalho, e esperava ser lembrado como um cientista.

GRAU

Cada "passo" ou "degrau" da escala. Ver NOTA.

GURDJIEFF

(George Ivanovitch, 1866?-1949) Nasceu na Armênia russa. Passou anos pela Ásia Central, África do Norte e outros lugares, procurando pelas tradições ocultas, cujos traços conheceu na infância. Durante Sua busca, entrou em contato com certas escolas esotéricas. Em meados de 1900, levou para a Europa o ensinamento que desenvolveu a partir do contato com estas escolas. O ensinamento básico de Gurdjieff é que os seres humanos vivem dormindo – acordados... A transcendência desse estado de sono requer um trabalho interior específico, que é praticado em condições particulares, em meio à convivência com os outros seres. Isto leva a níveis de vitalidade e consciência que, de outra maneira, não seriam possíveis de alcançar. Gurdjieff é o propositor da arte objetiva.

HAICH

(Elisabeth, 1897-1994) Nascida em Budapeste, na Hungria, estudou música, artes plásticas e se tornou uma artista reconhecida internacionalmente depois da 1ª guerra mundial. Ao mesmo tempo se interessava, desde sempre, por conhecimentos esotéricos e caminhos espirituais. Fundou, assim, no final da década de 30, a primeira escola de Yoga de Budapeste, que conduziu até a ocupação pelos russos, em 1944. Por fim, obrigada a fugir,

construiu, junto com Selvarajan Yesudian, em Zurique, a mais conhecida escola de Hatha-Yoga da Europa Ocidental. Simultaneamente, nascia em Diano Marino, na Itália, a Escola de Yoga de Verão, que no início dos anos 50 mudaria para Ponte Tresa, Suíça. Ambas as escolas existiram até 1989, quando, em razão da idade avançada de seus fundadores, foram fechadas. Elisabeth Haich desencarnou com a idade de 97 anos de uma vida realizada. É autora clássica da literatura esotérica, inclusive do romance *Iniciação*.

HARMONIA

Arte de combinar sons simultâneos tendo como base a tonalidade e, como princípio gerador, a estrutura de acordes.

HARMÔNICO

Conceito da acústica musical relativo às várias frequências de um som que, quando vibrado, se estende em múltiplos inteiros de sua frequência de base, noutras alturas. O som de base é denominado Fundamental, e os outros são os seus harmônicos.

HERTZ

(Hz) A unidade de frequência. É igual a um ciclo por segundo, e seu nome deriva do descobridor das ondas de rádio (ou ondas hertzianas), o físico alemão Heinrich Hertz (1857-1894).

HINO

1. Cântico de louvor que os cristãos elevam a Deus e aos Santos. Diferentemente dos salmos, os hinos são originados em textos religiosos não bíblicos, estendidos ao cantochão e à polifonia. A reforma luterana propagou os hinos em língua vulgar, a quatro vozes geralmente, originando o coral. 2. Canto patriótico, oficial ou não, executado nos momentos mais solenes.

HZ

(HERTZ) A unidade de frequência. É igual a um ciclo por segundo, e seu nome deriva do descobridor das ondas de rádio (ou ondas hertzianas), o físico alemão Heinrich Hertz (1857-1894).

IMPROVISACÃO

O ato de compor espontaneamente uma obra (ou fragmento musical) enquanto se está interpretando, sem preparação prévia e sem ter sido escrita, com antecipação. Os últimos vestígios da improvisação, as cadências dos concertos instrumentais, desapareceram no séc. XIX, ao serem anotadas previamente pelo próprio compositor. Atualmente é uma das linguagens preferidas do jazz.

ÍNDIA

Berço da civilização védica, que legou à humanidade grandes tesouros espirituais, quase todos os instrumentos musicais, a Matemática e a Astrologia.

INTERVALOS

Distância entre dois sons em função da sua altura. Essa distância produz um som característico em relação à Fundamental, de sabor sonoro inconfundível. Cada um dos doze sons únicos da Oitava ou Trezena é evocado por um símbolo zodiacal. Na Teoria Musical, o Intervalo pode ser justo, maior, menor, umentado ou diminuto.

IRINEU SERRA, Raimundo

(Serra, Raimundo) Nasce em São Vicente de Férrer (MA), em 1892. No final da primeira década do século, embarca para o então Território do Acre, aonde se estabelece, próximo à cidade de Brasiléia, na fronteira com o Peru. É ali, no coração das florestas da América do Sul, que Mestre Irineu, com Seus Hinos, dá novo sentido às tradições caboclas e xamânicas da bebida sacramental Ayahuasca, e a rebatiza de Daime, significando, com isso, a invocação que deve ser feita pelo fiel ao comungar a bebida: "Dai-me amor", "Dai-me luz" etc. Se fundamenta no Advento de Jesus para expor a verdade da consciência cósmica. Instala-se definitivamente na localidade denominada Alto Santo, onde aperfeiçoa Seu estilo, até fazer a passagem, em 6 de julho de 1971.

JUSTO

(INTERVALO) Nome dado aos intervalos de oitava, quinta e quarta.

KUNDALINI

(SÂNSCRITO) "Serpente enrolada", energia latente no chacra básico, que ascende pela parte etérica da coluna vertebral.

LAO TSÉ

(Lao Tzu) Filósofo chinês que viveu aproximadamente no séc. VII a.C., a quem é atribuída a autoria da obra taoísta fundamental, o Tao Te Ching.

LEI DAS OITAVAS

Racionaliza o modelo multidimensional gerado pela explosão primordial, ou Big Bang, ou OM. Síntese atribuída ao filósofo e matemático grego Pitágoras. (Séc. VI a.C)

LEMINISCATA

Curva geométrica em forma de 8 deitado, que representa o infinito em matemática e música, a cujo formato o violão se assemelha.

LINGUAGEM NEUROMUSICAL

Sistema de conscientização dos sons musicais que os relaciona aos símbolos zodiacais. Pratica-se entoando-os com os fonemas védicos Sa Re Ga ma Pa Da ni Sa.

LINHAS SUPLEMENTARES

ver PENTAGRAMA

LUTHIER

(INGLÊS) Denominação aplicada, por convenção, a qualquer fabricante de instrumentos musicais, especialmente instrumentos de corda.

MAIOR E MENOR

Termos empregados a partir do século XV para definir a constituição, a maneira de ser de um intervalo, de um acorde e de um modo (ver ESCALA).

MANDEL

Peter - Criador da Colorpuntura Esogética, sistema de 'acupuntura' com luzes. Extraordinário cientista e naturopata, é pioneiro em desenvolvimento de novas tecnologias curativas. Estudou cura natural, homeopatia, acupuntura, quiropraxia e massoterapia. Vem pesquisando energias informativas e desenvolvendo sistemas de diagnóstico e terapias relacionados, inclusive aquele a partir da fotografia Kirlian, chamado Análise de Emissão de Energia. Autor de muitos artigos científicos e publicações, é o fundador do Instituto Mandel de Medicina Esogética, na Alemanha, bem como do Instituto Mandel Internacional de Medicina Esogética, na Suíça. Possui uma abordagem profundamente filosófica e espiritual aplicada à cura. Descreve seu paradigma ou modelo ideal para a cura como "Esogético". É "a fusão da sabedoria esotérica acerca da vida com os princípios energéticos dos processos vitais". Ele acredita que as raízes da doença e da dor encontram-se no inconsciente e no ponto de intersecção entre espírito e matéria.

MANTRA

(SÂNSCRITO) Técnica ancestral que utiliza nomes sagrados de divindades, aforismos, fórmulas ou cânticos, cujas repetições rítmicas e/ou contínuas "sugestionam" aspectos específicos da mente. Sugestão.

MEDITAÇÃO

No autoconhecimento, reflexão do estado natural do Ser, da própria consciência. (ver ZEN)

MEDITAÇÃO

Reflexão sobre algo. No auto-conhecimento, reflexão do estado natural do Ser, da própria consciência (ver ZEN).

MEIO-TOM

Intervalo igual à metade de um tom diatônico, ou à duodécima parte da oitava.

MELODIA

É o soar de sons diferentes (Intervalos) que expressam um sentido harmônico.

MELODIA

Sucessão de notas adequadamente ordenadas em alturas e duração e dotadas de sentido musical. Também se chama melodia ao canto produzido por uma voz.

MODOS

Como se caminha de uma nota original até à sua oitava. Basicamente temos o modo menor e o maior. O menor é caracterizado pela terça menor e o maior, pela terça maior.

MODULAÇÃO

Mudança de tom ao longo de um trecho.

NOTA

Cada um dos sinais gráficos com que se representam convencionalmente a altura e duração relativas dos sons, nas composições musicais. Quanto às alturas relativas dos sons que representam, as notas são designadas como dó, ré, mi, fá, sol, lá ou si, e suas respectivas alterações (ver ALTERAÇÕES). Quanto à duração relativa, são designadas breve, semibreve, mínima, semínima, colcheia, semicolcheia, fusa ou semifusa, também chamadas naturais: sem acidente (não incrementada); diatônica: sem acidente ou com acidente fixo; artificial ou cromática: com alteração ocorrente; enarmônica (ou sinônima, ou homóloga): de nome diferente embora com a mesma altura da outra. Ex.: mi b = ré # = fá x (dobrado bemol).

Oitava

Assim denominada pelo filósofo e matemático grego Pitágoras, porque os Sons Divinos (Intervalos) se agrupam em famílias de oito notas.

OITAVA acima, abaixo

Oitava é o oitavo grau da escala. Um valor mais elevado produz notas mais agudas, e um valor mais baixo, notas mais graves. Assim denominada pelo filósofo e matemático grego Pitágoras, porque os Sons Divinos (Intervalos) se agrupam em famílias de oito notas.

OM

Som primordial, som gerador. É o 1, ou AUM, a nota Mãe, polo de repouso, que é a criadora das outras.

ÔMNICO

Relativo ao som original, à Totalidade. ONDA SONORA

ONDA SONORA

Onda de pressão que se propaga num meio elástico, tendo a frequência situada entre 20 e 20.000 Hz, que é a responsável pelos fenômenos acústicos; onda sônica.

PARTITURA

Disposição gráfica, por extenso ou reduzida, de todas as partes vocais e instrumentais de uma composição, de modo que permita a sua leitura simultânea.

PAUSA

Sinal com que se indica o valor do silêncio, que tem correspondência ao das figuras sonoras. Silêncio.

PAUTA

Ver PENTAGRAMA

PEDAL

1. Mecanismo que, em certos instrumentos, piano, harpa, torna possível modificar a duração, a intensidade ou a afinação das notas. 2. No órgão, é o teclado que executa as notas mais graves, e funciona ao ser acionado pelos pés. 3. Em harmonia, é a nota sustentada por vários acordes consecutivos.

PENTAGRAMA

Pauta musical de cinco linhas e quatro espaços que se utiliza para indicar a altura das notas e a sua duração. As notas vão precedidas de uma clave, de uma armadura e de uma indicação de compasso, para designar o seu nome, altura e ritmo correspondentes. 'Linhas e espaços suplementares' são utilizados espontaneamente, quando a frase melódica ultrapassa as cinco linhas e quatro espaços da pauta, para o grave ou o agudo.

PIANO

(It. pianoforte.) 1. Instrumento musical de cordas, percutíveis por martelos de madeira revestidos de feltro, munido de teclado de 88 teclas, que abrange sete oitavas e pedais com funções específicas, dotado de uma caixa de ressonância, onde se estendem as cordas. 2. (it. piano.) Adv. suavemente, com pouca força.

PITÁGORAS

Séc. VI a.C. - Mestre da Música, da Matemática e da Física. Viaja para o Egito e Babilônia a fim de aprender a Sabedoria Antiga. Funda Sua Escola em Crotone, Itália, onde passa a maior parte do tempo em contemplação.

PITCH

(INGLÊS) Ver ALTURA

QUARTA

Intervalo entre a primeira e a quarta de um grupo de quatro notas consecutivas. Exemplo: dó - fá (dó, ré, mi, fá).

QUINTA

Intervalo entre as notas extremas de um grupo de cinco notas consecutivas. Exemplo: dó _ sol (dó, ré, mi, fá, sol).

RALLENTANDO

Do ital., "atrasando". Ação de diminuir progressivamente o tempo de determinada passagem musical. Muito utilizado nos finais das peças musicais.

RECITAL

Concerto de um único intérprete ou solista vocal, com acompanhamento instrumental.

RESOLUÇÃO

Na harmonia tradicional, processo de transformação da dissonância em consonância, eliminando a tensão harmônica e melódica.

RESSONÂNCIA

Processo de amplificação de sons, qualidade ou propriedade de emitir ou produzir som.

RITMO

Junto com a melodia e a harmonia, o ritmo é um dos princípios fundamentais da música. É a sucessão de tempos fortes e fracos que se alternam, em intervalos regulares, num verso, numa frase musical etc. Pulsação, cadência.

ROHDEN

Huberto (1893-1981) - Nasce em Tubarão, Santa Catarina, Brasil. Formou-se em Ciências, Filosofia e Teologia em Universidades da Europa Innsbruck (Áustria), Valkenburg (Holanda) e Nápoles (Itália). De regresso ao Brasil, trabalhou como professor, conferencista e escritor. Fundou e dirigia o movimento mundial Alvorada, com sede em São Paulo, e não está filiado a nenhuma igreja, seita ou partido político. Rohden deixa, para as gerações futuras, um legado cultural e um exemplo de fé e trabalho somente comparados aos dos grandes homens do nosso século.

Huberto (1893-1981) - Nasce em Tubarão, Santa Catarina, Brasil. Formou-se em Ciências, Filosofia e Teologia em Universidades da Europa Innsbruck (Áustria), Valkenburg (Holanda) e Nápoles (Itália). De regresso ao Brasil, trabalhou como professor, conferencista e escritor. Fundou e dirigia o movimento mundial Alvorada, com sede em São Paulo, e não está filiado a nenhuma igreja, seita ou partido político. Rohden deixa, para as gerações futuras, um legado cultural e um exemplo de fé e trabalho somente comparados aos dos grandes homens do nosso século.

SAMSARA

(SÂNSCRITO) Perpétua repetição de nascimento e morte. A menos que se adquira a perfeita sabedoria ou seja iluminado, não se poderá escapar desta roda da transmigração. Aqueles que estão livres desta roda são considerados Budas.

SÂNSCRITO

A língua falada nos primórdios da civilização, que inclusive dá origem ao Latim, e ao Grego. Os mais antigos manuscritos conhecidos da literatura universal foram compostos neste idioma sagrado.

SANTOS, TURIBIO

(Turibio) Um dos maiores violonistas da atualidade. Seus 12 Estudos para Violão de Heitor Villa-Lobos e Choros do Brasil são marcos na história da música contemporânea. Responsável pelo levantamento e documentação de grande parte da obra violonística brasileira de relevância. Membro-fundador do Conseil D'Entraide Musicale, da UNESCO. Em 1985, é nomeado Diretor do Museu Villa-Lobos e Chevalier de La Legion D'Honneur; em 1989, Oficial da Ordem do Cruzeiro do Sul.

SARASWATI

O aspecto da consciência que dá forma à criação, é a Deusa das Artes e do Conhecimento no Panteão Védico.

SAREGAMA

Sistema fonético de entoação utilizado na Índia para cantar os Intervalos ou frações do Alfabeto Sonoro, a Oitava:

SEGUNDA

(INTERVALO) Intervalo formado por duas notas consecutivas.

SEMITOM

Meio-tom.

SENSÍVEL

Sétimo grau da escala diatônica.

SÉRIE HARMÔNICA

O número indeterminado de sons que acompanham um som gerador, ou fundamental. Da nota 1 até a nota 4 - Polifonia primitiva; da 3 à 6 – Idade média, trovadores e jograis; de 4 à 8 – Barroco, rococó; de 4 à 10 – Romântico; de 4 ao final - Moderno. Os estilos musicais se desenvolvem à medida que a consciência se expande, e a capacidade de percepção se aprofunda.

SÉTIMA

Intervalo entre as notas extremas de um grupo de sete notas consecutivas. Exemplo: D (ré) – C (dó), D (ré), E (mi), F (fá), G (sol), A (lá), B (si), C (dó).

SEXTA

Intervalo entre as notas extremas de um grupo de seis consecutivas. Exemplo: E (mi) – C (dó), [E (mi), F (fá), G (sol), A (lá), B (si), C (dó)].

SINFONIA

1. Entre os antigos gregos, a consonância perfeita, isto é, os intervalos de oitava, quarta e quinta justas. 2. Peça exclusivamente instrumental que servia de prelúdio às grandes obras vocais: ópera, oratório, cantata etc.

SISTEMA CROMÁTICO

Sistema baseado na divisão da oitava em 12 partes iguais.

SISTEMA TEMPERADO

Consiste em dividir a oitava em 12 semitons exatamente iguais. É o sistema usado na afinação de certos instrumentos de sons fixos (piano, órgão etc.), de modo que uma tecla pode servir para produzir mais de uma nota, de nomes diferentes, mas de som igual, como por exemplo, dó-si sustenido-ré dobrado bemol, o que era impossível no temperamento desigual.

SISTEMA TONAL

Qualquer série determinada de sons consecutivos. Relativo ao tom, ou à tonalidade.

SOLFEJO

Forma de treino que se desenvolve com o objetivo de entoar os Intervalos musicais enquanto se lê uma partitura. Desta forma, não só se pratica a entoação (canto), como também se ganha destreza para identificar os Intervalos escritos na pauta musical.

SOLFEJO NEUROMUSICAL

Forma de treino em que se entoa os Intervalos musicais enquanto se lê uma partitura. Desta forma, não só se pratica a entoação (canto), como também se ganha destreza para identificar os Intervalos escritos na pauta musical. No solfejo neuromusical utiliza-se imagens que evocam os sabores auditivos únicos de cada Intervalo da Oitava Divina, as imagens dos símbolos zodiacais. Por exemplo: Terça Maior - Fonética: Ga

SOM

É a sensação produzida no ouvido pelo movimento vibratório de um corpo. O som musical pode ser distinguido de um ruído porque é possível medir com exatidão a sua frequência. É definido por sua altura (oscilações num determinado período de tempo, frequência); seu volume (intensidade ou força), e seu timbre (o que distingue dois sons iguais em intensidade e frequência) – o que permite diferenciar o dó do piano daquele da flauta!

SONS DIVINOS

O mesmo que Intervalos. Distância entre dois sons em função da sua altura. Essa distância produz um som característico em relação à Fundamental, de sabor sonoro inconfundível. Na visão neuromusical cada um dos doze sons únicos da Oitava ou Trezena é evocado por um símbolo zodiacal.

SOPRANO

A mais alta, aguda e brilhante das vozes de mulher. A sua tessitura também pode ser alcançada por um menino ou um sopranista (voz masculina que alcança o registro de soprano), mas com uma extensão inferior à da soprano pura, que supera as duas oitavas.

SUBDOMINANTE

Quarto grau da escala diatônica. Harmonicamente grafada com algarismo romano IV.

SUPERDOMINANTE

(ou SOBREDOMINANTE) Sexto grau da escala diatônica.

TAMBURA

Tamboura, tanpura. Instrumento de cordas dedilháveis de braço longo, com ressonador de cabaça ou madeira, utilizado como bordão acompanhador na música clássica indiana. É tocado em cordas soltas, geralmente quatro, afinadas no Intervalo de Quinta.

TANTRA

(SÂNSCRITO) Abordagem do caminho espiritual caracterizada pelo fluir da confiança e da auto-entrega transcendental, no que se diferencia do Yoga, caminho da vontade determinada.

TAO

Termo central no taoísmo, significa originalmente "caminho". "O Tao É um Total constituído por dois aspectos que, por sua vez, também são totais, pois substituem inteiramente um ao outro. O Tao não é a soma deles, mas o regulador de sua alternância".

TENOR

A mais aguda das vozes masculinas. Homem dotado dessa voz.

TERÇA

Intervalo entre a primeira e a terceira de três notas consecutivas. Exemplo: dó – mi (dó, ré, mi).

TESSITURA

Extensão ou âmbito de uma voz ou instrumento.

TIMBRE

A qualidade que distingue um som, quando é executado por um instrumento ou voz, do mesmo som quando é executado por outro instrumento ou voz. Depende da quantidade e qualidade de harmônicos que acompanham a emissão do som fundamental, e não da altura ou intensidade do mesmo.

TOCAR DE OUVIDO

Tocar repetindo o que se ouve, segundo a memória auditiva, sem conhecimento teórico musical: "como o seresteiro que nunca estudou música, que toca de ouvido e, muitas vezes, que nunca teve professor".

TOM

Altura (entonação) em que se desenvolve uma peça musical. 1. Distância formada por dois semitons. Ex.: um tom, dois tons, e assim por diante. 2. A altura de um som na escala geral dos sons. Ex.: tom de mi. 3. Entoação dos sucessivos tons e semitons que caracterizam uma família de sons de oito notas, escala. Ex.: escala de fá. A palavra tom deve preceder o nome da Tônica da escala e a indicação do respectivo modo, a exemplo de tom de dó maior, tom de fá sustenido menor etc., mas é omitida com frequência, fica subentendida, dizendo-se por exemplo sonata em sol maior, ou modular para ré menor, etc. – É especialmente o mesmo que tonalidade (– Em que tom está? –), mas às vezes vale por modo “num tom menor”. Dar o tom quer dizer cantarolar ao acompanhador em que tonalidade vai cantar.

TONALIDADE

(ver TOM)

TÔNICA

Primeiro grau de uma Oitava, que lhe dá o nome. Nota central e essencial, a nota 1, a Tônica representa o polo de repouso, em perfeita consonância com a Dominante, ou Quinta, que é o polo de tensão. Por exemplo, no tom de dó, dó é a Tônica.

TRASTE

São os filetes de metal que dividem o braço do instrumento em várias 'casas' consecutivas.

TREZENA

Conjunto de treze elementos. No contexto da Linguagem Neuromusical, a Trezena é a quantidade de Intervalos cromáticos na onda original OM. O Som Original pode ser contemplado da perspectiva Pitagoreana, como Oitava, ou da perspectiva ancestral, bem esclarecida pela matemática Maia, como Trezena.

TRÍADE

Acorde formado de três sons. Pode resultar da superposição de duas terças, duas quartas ou duas quintas. A harmonia tradicional só considera a tríade que resulta da superposição de duas terças – maiores ou menores.

TRÍTONO

Intervalo de três tons.

TROVADOR

Poeta e músico medieval.

UNÍSSONO

Incidência de duas ou várias vozes ou instrumentos numa mesma nota.

VIBRAÇÃO

1. Ato ou efeito de vibrar; 2. Oscilação, balanço; 3. Tremor do ar, ou de uma voz; 4. Movimento vibratório; trepidação.

VILLA-LOBOS

Heitor (1887-1959) O maior compositor brasileiro de todos os tempos. Criador de obra essencial para o violão, que lhe eleva o status, de instrumento popular para instrumento acadêmico.

VIOLÃO

Instrumento de cordas dedilhadas, constituído por uma caixa de ressonância de madeira com fundo chato, em forma de oito, e um braço dividido em trastes em cuja extremidade suas seis cordas são fixadas e afinadas por cravelhas. As cordas, de afinação E A D G B E, são as três mais graves, chamadas de bordões e feitas de metal, e as demais são feitas de náilon. 1 - Tampo. /2 - Rastilho - Parte do instrumento em que se apoiam as cordas. /3 - Cavalete - Suporte do rastilho. /4 - Boca - Orifício por onde o som se propaga. /5 - Cordas - 6 cordas de diâmetros diferentes. /5 - Braço - Onde se localizam as casas e os trastes. /6 - Trastes - Filetes de metal que dividem o braço do instrumento em casas consecutivas. /7 - Casas - Espaços compreendidos entre trastes consecutivos. /8 - Pestana - Apoio para as cordas, direcionando-as para as tarraxas. /9 - Cravelhas - Tem a finalidade de alcançar a afinação correta, afrouxando ou apertando as cordas, conforme a necessidade. /10 - Mão - Suporte para o mecanismo das tarraxas.

VIOLÃO-OITAVA

Violão construído com características tais que o fazem soar uma oitava acima da tessitura normal. Soa na faixa frequencial do cavaquinho.

VOCALISE

1. Exercício vocal que consiste em cantar sobre uma vogal uma série de notas convenientemente escolhidas, com objetivo didático; 2. Trecho vocal sem palavras, sobretudo na música polifônica dos sécs. XIII e XV, quando as partes nem sempre tinham textos; 3. Exercício vocal ou peça de concerto cantada somente sobre uma ou mais vogais.

YIN - YANG

Símbolo da Unidade (das polaridades complementares) oriundo da cultura taoísta (chinesa). Yin (Lua, em Mandarim) é o princípio passivo, feminino. Yang (Sol, em Mandarim) é o princípio ativo, masculino.

ZEN

Origina-se da palavra Dhyāna, que Buda utiliza em Páli – língua parente do Sânscrito – para indicar o estado natural do ser. Quando o Seu discípulo Bodhidharma leva o Ensino para a China, a palavra se torna Ch’an. Quando o discípulo deste último, Rinzai, leva o Ensino para o Japão, a palavra se transforma em Zen. No Ocidente, não existe uma tradução direta, de maneira que eruditos ocidentais escolheram a palavra “meditação” para traduzir o seu sentido, ainda que meditação já tivesse o sentido de “refletir sobre”. (ver MEDITAÇÃO)

A VISÃO SONORA DA VIDA

BIBLIOGRAFIA

As principais obras que embasam a metodologia.

Arun. (2005). *O Tao do Violão*. Brasília: RADHA – Rede de Amigos da Holoarte.

Berendt, J.-E. (1983). *Nada Brahma – A Música e o Universo da Consciência*. São Paulo: Editora Cultrix/Pensamento.

Bueno, Siveira. (1964). *Grande Dicionário Etimológico Prosódico da Língua Portuguesa*. Editora Saraiva.

Granet, M. (1997). *O Pensamento Chinês*. Editora Contraponto.

Haich, E. (2000). *Initiation*. Aurora Pr .

Khan, H. I. (1988). *The Life of Music*. North Atlantic Books.

Lucy, C. (s.d.). *Teoria das Cores*. Fonte: <http://www.lucytune.com/index.html>

Cosme, L. (1959) *Música Sempre Música*. Biblioteca de Divulgação Cultural.

Rohden, H. (1988) *Cosmoterapia*. Martin Claret.

Santos, A. (1997). *The Horse Sacrifice*. Fonte: Atlantis, the lost continent finally found: <https://atlan.org/wp-content/uploads/2021/10/Horse-Sacrifice-pdf-by-Arysio.pdf>

Santos, A. (2005). *Atlantis, The Lost Continent Finally Found*. North Atlantic Books.

Tinôco, C. A. (1996). *As Upanishads*. Ibrasa.

Weber, M. (1995). *Os Fundamentos Racionais e Sociológicos da Música*. Editora da Universidade de São Paulo.